



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | **SAFRA 2021/22**
8º LEVANTAMENTO

MAIO 2022

VOLUME 9
NÚMERO

8

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Marcos Montes Cordeiro

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Marcus Vinicius Morelli

Diretor-Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

José Jesus Trabulo de Sousa Júnior

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sérgio De Zen

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Candice Mello Romero Santos

Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Rafael Rodrigues Fogaça

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Coughlan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Marco Antonio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Joaquim Gasparino Neto
Lucas Barbosa Fernandes
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Colaboradores

Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Allan Silveira dos Santos (Sugof - milho); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo); João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Geiap - arroz).

Colaboradores das superintendências

André Marques (AC); Adeildo Gomes de Santana Júnior e Bruno Barros Iales da Silva (AL); Glenda Queiroz e Thiago Augusto Maia (AM); Ednabel Lima, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro e Orfrezino Ramos (BA); Fábio Barbosa Ferraz, Elibernon Alves da Silva, José Iranildo da Silva Araújo, Luciano Gomes da Silva, Lincoln Sarli Cesar Guedes Lima, Lindeberg da Silva Magalhães, Flavio Henrique Linhares Magalhães, Francisco Antônio de Oliveira Lobato e Adriano José Rodrigues de Oliveira (CE); José Negreiros e Neodir Luiz Talini (DF); Espedito Leite Ferreira, Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Cortes Rocha, Michel Fernandes Lima, Rogério César Barbosa, Ronaldo Elias Campos e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Margareth de Cássia Oliveira Aquino, Raimundo Nonato Araújo de Melo e Rogério Prazeres da Silva (MA); José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Warlen César Henriques Maldonado, Alessandro Lúcio Marques, Márcio Carlos Magno, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, Matheus Carneiro de Souza, Samuel Valente Ferreira, Patrícia De Oliveira Sales e Pedro Pinheiro Soares (MG); Adirson Moreno Peixoto, Edson Yui, Getúlio Moreno, Lucílio de Matos Linhares e Marcelo de Oliveira Calisto (MS); Benancil Filho, Daniel Moreira, Gabriel Heise, Ismael Júnior, Patrícia Leite, Raul Azevedo, Rodrigo Slomoszynski e Rogério Souza (MT) Alexandre Augusto Pantoja Cidon e Raimundo Nonato da Cruz Filho (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Herivelton Marculino da Silva, Rodrigo Rogerio da Silva e Francisco Dantas de Almeida Filho (PE); Charles Erig, Daniela Freitas, Itamar Pires de Lima Junior Leônidas Kaminski, Rodrigo Grochoski e Tito Stelmachuk (PR); Edgard Sousa Sobrinho, Hélio de Melo Freitas, Francisco Honorato de Sousa, Antônio Cleiton Vieira da Silva, Thiago Pires de Lima Miranda e Valmir Barbosa de Sousa (PI); Rafael Vagner Oliveira Machado (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcideman Pereira, Janderson Maues do Nascimento e Karina de Melo (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Luciana Dall’Agnese, Marcio Renan Weber Schorr e Iure Rabassa Martins (RS); Marcelo Siste Campos, Ricardo Agustini Paschoal e Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bonfim de Oliveira Santos Júnior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes e Flaviano Gomes dos Santos (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli e Ivan Donizetti (SP); Felipe Thomaz de Souza Carvalho e Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondônia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Emater-ce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretaria de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agroecuaría do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro (Emater/RJ); Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PR); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2021/22
8º LEVANTAMENTO

Copyright © 2022 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues, Marilíia Medeiros e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Capa: Acervo Conab

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 9, safra 2021/22, n. 8 oitavo levantamento, abril 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO
14	INTRODUÇÃO
16	ANÁLISE CLIMÁTICA
23	ANÁLISE DAS CULTURAS
23	ALGODÃO
31	ARROZ
38	FEIJÃO
56	MILHO
73	SOJA
81	TRIGO
86	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO
98	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO



RESUMO EXECUTIVO

A estimativa atual para a produção de grãos, após a pesquisa de campo, realizada na última semana de abril, é de 271,8 milhões de toneladas, com crescimento de 6,4% sobre a safra anterior. Destaque para a cultura de milho, com ganho de 33,4%. Em relação à estimativa inicial, devido às condições climáticas adversas observadas nos estados da Região Sul do país e em Mato Grosso do Sul, observa-se redução de 5,8% ou 16,8 milhões de toneladas. Comparativamente à estimativa publicada no mês anterior, nota-se um ganho de 0,9% ou 2,5 milhões de toneladas, justificado pelo aumento na área de milho segunda safra e do melhor desenvolvimento no final do ciclo das lavouras, sobretudo de arroz, milho e soja.

Em final de abril, as culturas de primeira safra, estavam com a colheita praticamente finalizada, as de segunda safra, desde a fase de crescimento até o processo de colheita e as de terceira safra juntamente com as culturas de inverno, em fase inicial de plantio, portanto o resultado final do volume desta safra ainda depende do comportamento climático, fator preponderante para o desenvolvimento das culturas.

A área plantada, na atual safra, é estimada em 73,7 milhões de hectares, crescimento de 5,6% se comparada à safra 2020/21. Os maiores incrementos

são observados na soja, 4,4%, ou 1,73 milhão de hectares, e no milho, 9,4%, ou 1,87 milhão de hectares.

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2020/21 e 2021/22					
Produto	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	1.370,6	1.601,6	16,9	2.509	2.564	2,2	3.439,0	4.106,5	19,4
ALGODÃO - PLUMA	1.370,6	1.601,6	16,9	1.721	1.761	2,3	2.359,0	2.820,1	19,5
AMENDOIM TOTAL	165,6	198,9	20,1	3.604	3.729	3,5	596,9	741,8	24,3
Amendoim 1ª Safra	159,8	193,0	20,8	3.682	3.794	3,1	588,4	732,3	24,5
Amendoim 2ª Safra	5,8	5,9	1,7	1.481	1.609	8,7	8,5	9,5	11,8
ARROZ	1.679,2	1.629,2	(3,0)	7.007	6.565	(6,3)	11.766,4	10.695,4	(9,1)
Arroz sequeiro	374,0	327,1	(12,5)	2.464	2.460	(0,2)	921,7	804,6	(12,7)
Arroz irrigado	1.305,2	1.302,1	(0,2)	8.309	7.596	(8,6)	10.844,7	9.890,8	(8,8)
FEIJÃO TOTAL	2.923,4	2.818,3	(3,6)	990	1.113	12,4	2.893,8	3.136,6	8,4
FEIJÃO 1ª SAFRA	909,2	903,9	(0,6)	1.074	1.033	(3,8)	976,4	933,5	(4,4)
Cores	367,1	355,9	(3,1)	1.657	1.537	(7,2)	608,4	547,0	(10,1)
Preto	162,4	152,5	(6,1)	1.529	1.288	(15,8)	248,2	196,4	(20,9)
Caupi	379,7	395,5	4,2	316	481	52,3	119,9	190,0	58,5
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.446,4	1.366,1	(5,6)	787	1.027	30,6	1.137,8	1.403,1	23,3
Cores	356,9	328,4	(8,0)	1.272	1.673	31,6	454,0	549,5	21,0
Preto	182,8	222,7	21,8	1.178	1.853	57,4	215,4	412,7	91,6
Caupi	906,7	815,0	(10,1)	517	541	4,7	468,6	440,7	(6,0)
FEIJÃO 3ª SAFRA	567,8	548,3	(3,4)	1.373	1.459	6,2	779,6	800,0	2,6
Cores	488,0	466,5	(4,4)	1.501	1.609	7,2	732,3	750,9	2,5
Preto	16,6	16,6	-	725	617	(15,0)	12,0	10,2	(15,0)
Caupi	63,2	65,2	3,2	559	597	6,8	35,3	38,9	10,2
GERGELIM	143,5	117,6	(18,0)	395	523	32,4	56,7	61,6	8,6
GIRASSOL	31,7	37,9	19,6	1.143	1.613	41,1	36,2	61,1	68,8
MAMONA	47,0	48,8	3,8	582	897	54,0	27,4	43,8	59,9
MILHO TOTAL	19.943,6	21.813,8	9,4	4.367	5.327	22,0	87.096,8	116.194,6	33,4
Milho 1ª Safra	4.348,4	4.564,1	5,0	5.686	5.407	(4,9)	24.726,5	24.675,8	(0,2)
Milho 2ª Safra	14.999,6	16.601,7	10,7	4.050	5.379	32,8	60.741,6	89.299,1	47,0
Milho 3ª Safra	595,6	648,0	8,8	2.734	3.425	25,3	1.628,5	2.219,6	36,3
SOJA	39.195,6	40.921,9	4,4	3.525	3.026	(14,1)	138.153,0	123.829,5	(10,4)
SORGO	864,6	1.027,1	18,8	2.410	2.985	23,8	2.084,2	3.065,8	47,1
SUBTOTAL	66.364,8	70.215,1	5,8	3.709	3.730	0,6	246.150,4	261.936,7	6,4
Culturas de inverno	Safras			Variação					
	2021	2022		Percentual		Absoluta			
	(a)	Fev/2022 (b)	Mar/2022 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)		
AVEIA	503,4	505,7	0,5	2.271	2.289	0,8	1.143,2	1.157,4	1,2
CANOLA	39,1	40,0	2,3	1.399	1.405	0,4	54,7	56,2	2,7
CENTEIO	4,7	5,7	21,3	2.340	2.421	3,5	11,0	13,8	25,5
CEVADA	111,5	112,0	0,4	3.812	3.836	0,6	425,0	429,6	1,1
TRIGO	2.739,3	2.821,9	3,0	2.803	2.881	2,8	7.679,4	8.130,6	5,9
TRITICALE	15,1	15,9	5,3	2.848	2.931	2,9	43,0	46,6	8,4
SUBTOTAL	3.413,1	3.501,2	2,6	2.741	2.809	2,5	9.356,3	9.834,2	5,1
BRASIL (2)	69.777,9	73.716,3	5,6	3.662	3.687	0,7	255.506,7	271.770,9	6,4

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2022.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados						Safras 2020/21 e 2021/22		
Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3.644,3	4.000,7	9,8	3.360	3.454	2,8	12.245,4	13.819,6	12,9
RR	99,0	120,5	21,7	3.964	3.703	(6,6)	392,4	446,2	13,7
RO	657,3	793,3	20,7	3.953	3.767	(4,7)	2.598,4	2.988,6	15,0
AC	48,6	51,5	6,0	2.403	2.699	12,3	116,8	139,0	19,0
AM	21,7	22,7	4,6	2.516	2.467	(2,0)	54,6	56,0	2,6
AP	8,5	9,9	16,5	1.847	2.061	11,6	15,7	20,4	29,9
PA	1.181,4	1.293,3	9,5	2.995	2.943	(1,8)	3.538,4	3.805,7	7,6
TO	1.627,8	1.709,5	5,0	3.397	3.723	9,6	5.529,1	6.363,7	15,1
NORDESTE	8.546,7	9.112,3	6,6	2.774	2.944	6,2	23.706,6	26.829,9	13,2
MA	1.656,2	1.810,2	9,3	3.609	3.647	1,0	5.977,8	6.601,0	10,4
PI	1.629,8	1.754,2	7,6	3.077	3.448	12,0	5.015,3	6.047,7	20,6
CE	942,9	929,9	(1,4)	629	693	10,2	593,5	644,8	8,6
RN	98,0	101,5	3,6	510	512	0,4	50,0	52,0	4,0
PB	193,5	222,3	14,9	415	690	66,3	80,3	153,4	91,0
PE	464,6	460,2	(0,9)	536	501	(6,5)	249,1	230,7	(7,4)
AL	83,8	82,5	(1,6)	2.548	2.081	(18,3)	213,5	171,7	(19,6)
SE	184,3	184,2	(0,1)	4.208	5.464	29,8	775,6	1.006,4	29,8
BA	3.293,6	3.567,3	8,3	3.264	3.342	2,4	10.751,5	11.922,2	10,9
CENTRO-OESTE	30.158,6	32.038,3	6,2	3.892	4.260	9,5	117.371,5	136.477,1	16,3
MT	17.903,7	19.055,3	6,4	4.081	4.418	8,2	73.073,3	84.182,3	15,2
MS	5.634,5	6.206,2	10,1	3.360	3.586	6,7	18.930,1	22.256,7	17,6
GO	6.454,0	6.604,5	2,3	3.814	4.429	16,1	24.615,8	29.249,8	18,8
DF	166,4	172,3	3,5	4.521	4.575	1,2	752,3	788,3	4,8
SUDESTE	6.270,0	6.614,0	5,5	3.842	4.228	10,0	24.091,3	27.962,5	16,1
MG	3.845,8	4.083,0	6,2	4.002	4.399	9,9	15.392,1	17.960,2	16,7
ES	22,5	22,9	1,8	2.049	2.109	2,9	46,1	48,3	4,8
RJ	2,8	3,0	7,1	2.571	2.467	(4,1)	7,2	7,4	2,8
SP	2.398,9	2.505,1	4,4	3.604	3.971	10,2	8.645,9	9.946,6	15,0
SUL	21.163,0	21.951,0	3,7	3.690	3.038	(17,7)	78.091,9	66.681,8	(14,6)
PR	10.339,5	10.636,7	2,9	3.283	3.370	2,7	33.941,7	35.848,8	5,6
SC	1.346,6	1.395,8	3,7	4.475	4.112	(8,1)	6.026,5	5.739,9	(4,8)
RS	9.476,9	9.918,5	4,7	4.023	2.530	(37,1)	38.123,7	25.093,1	(34,2)
NORTE-NORDESTE	12.191,0	13.113,0	7,6	12.577	3.100	(75,4)	153.323,5	40.649,5	(73,5)
CENTRO-SUL	57.591,6	60.603,3	5,2	1.774	3.814	114,9	102.183,2	231.121,4	126,2
BRASIL	69.782,6	73.716,3	5,6	3.661	3.687	0,7	255.506,7	271.770,9	6,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2022



INTRODUÇÃO

Foram dezenas de milhares de quilômetros percorridos, centenas de colaboradores entrevistados, milhares de horas trabalhadas e de lavouras visitadas para trazermos ao público os dados deste oitavo levantamento.

Internamente, o trabalho de escritório está cada vez mais intenso. Mapeamento de culturas, acompanhamento climático, monitoramento espectral e análise de mercado são atividades diárias desta companhia. O resultado de todo esse trabalho incansável e incessante se encontra neste boletim.

A atenção especial deste mês está sobre as culturas de segunda safra e de inverno. É sempre positivo olharmos aumento de área nestas culturas, pois mostra como a agricultura brasileira está se tornando mais eficiente, produzindo mais de uma safra na mesma área agrícola.

Ao longo dos levantamentos observamos cada vez mais incremento tecnológico por parte dos produtores. Apesar das intempéries climáticas, as produtividades alcançadas mantêm-se elevadas, fruto do investimento em manejo e tecnologias de ponta.

Os números pormenorizados de área, produtividade e produção, detalhados por estado, região e por cultura, podem ser baixados em forma de planilha em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>.

Recomendamos a todos a leitura do Boletim de Monitoramento Agrícola, publicados regularmente em e [https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos /monitoramento-agricola](https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/monitoramento-agricola) e do Progreso de Safra, disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progreso-de-safra>.



ANÁLISE CLIMÁTICA¹

ANÁLISE CLIMÁTICA DE ABRIL

Em abril de 2022, os maiores acumulados de chuva foram registrados principalmente no extremo-norte e Região Sul do país, chegando a valores superiores a 500 mm. Já em grande parte do Brasil central, as chuvas foram mais escassas, não ultrapassando os 100 mm, fato que acarretou na redução do armazenamento de água no solo em algumas localidades.

Na Região Norte foram observados grandes acumulados de chuva, superiores a 150 mm, principalmente no Amazonas, Pará e Amapá, que mantiveram os níveis de armazenamento de água no solo elevados.

Na Região Nordeste, a faixa norte apresentou volumes de chuva elevados, chegando a valores acima de 200 mm devido à presença da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). A região do Matopiba recebeu bons volumes de chuva, entre 50 mm e 150 mm, exceto no extremo-oeste da Bahia, onde as chuvas foram inferiores a 60 mm, diminuindo os níveis de umidade no solo, o que pode afetar o potencial produtivo das lavouras.

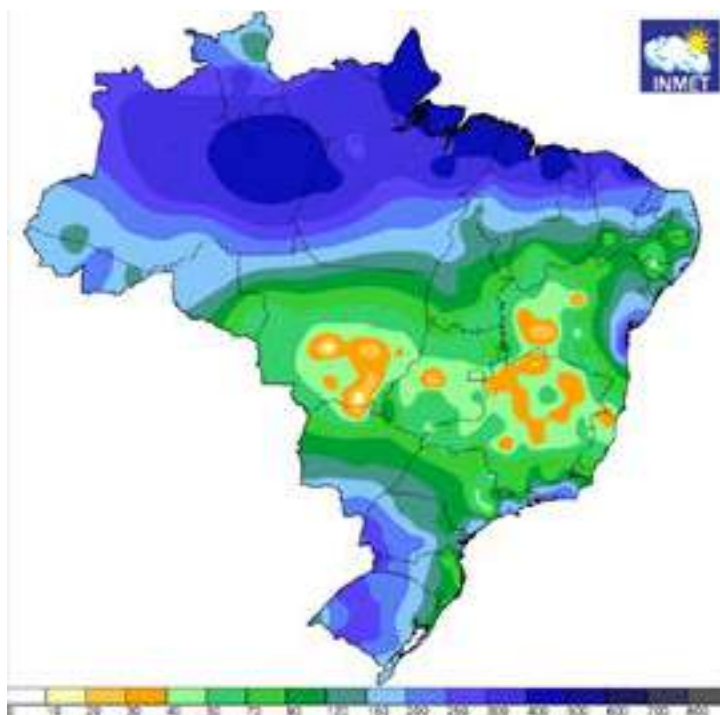
¹ Cleverson Henrique de Freitas – Agrometeorologista Consultor FUNDECC/Inmet - Brasília.

Na Região Centro-Oeste, os maiores acumulados de chuva não ultrapassaram os 100 mm, e a redução das chuvas, o que é característico dessa época do ano, impactaram as localidades que já apresentavam baixos níveis de umidade do solo, afetando o desenvolvimento das culturas dessas áreas, principalmente o milho segunda safra.

Na Região Sudeste, os maiores acumulados de chuva foram registrados no litoral de São Paulo e Rio de Janeiro, com acumulados acima de 200 mm. Entretanto, os baixos volumes de chuva registrados principalmente nas regiões central, norte e leste de Minas Gerais, reduziram ainda mais o armazenamento de água no solo e, conseqüentemente, impactaram os cultivos de algodão e milho segunda safra.

Na Região Sul do país, os maiores acumulados de chuva registrados ficaram entre 150 mm e 300 mm, principalmente na parte oeste da região. Esses acumulados mantiveram altos os níveis de umidade do solo e afetaram a colheita da soja e milho primeira safra em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, porém beneficiaram as lavouras de milho segunda safra que se encontravam no início do estágio reprodutivo no Paraná.

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM ABRIL DE 2022



Fonte: Inmet.

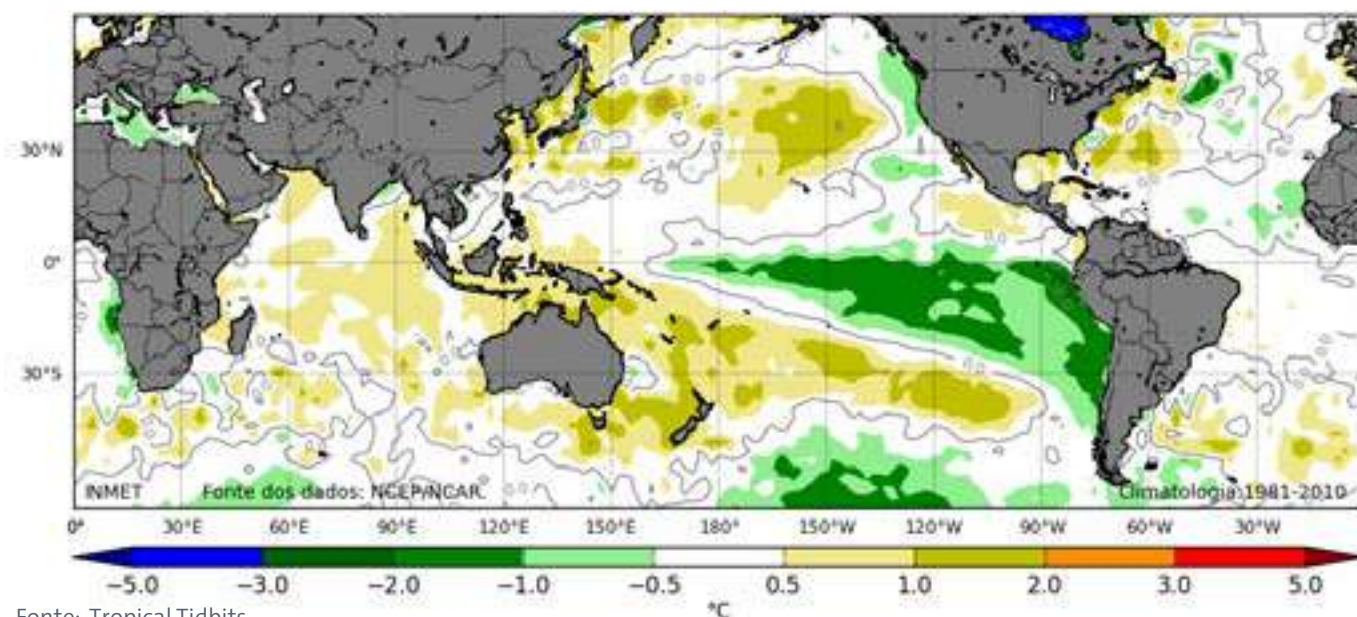
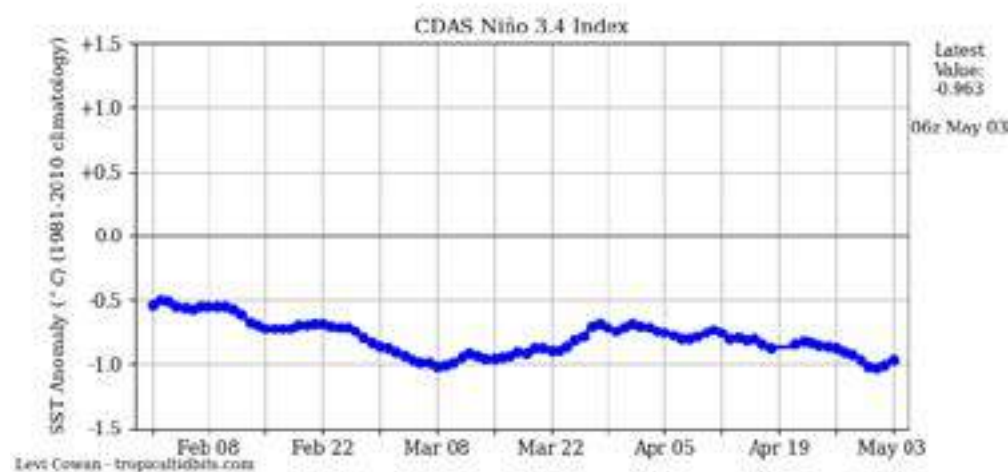
Disponível em: <https://tempo.inmet.gov.br/PrecAcumulada>.

CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

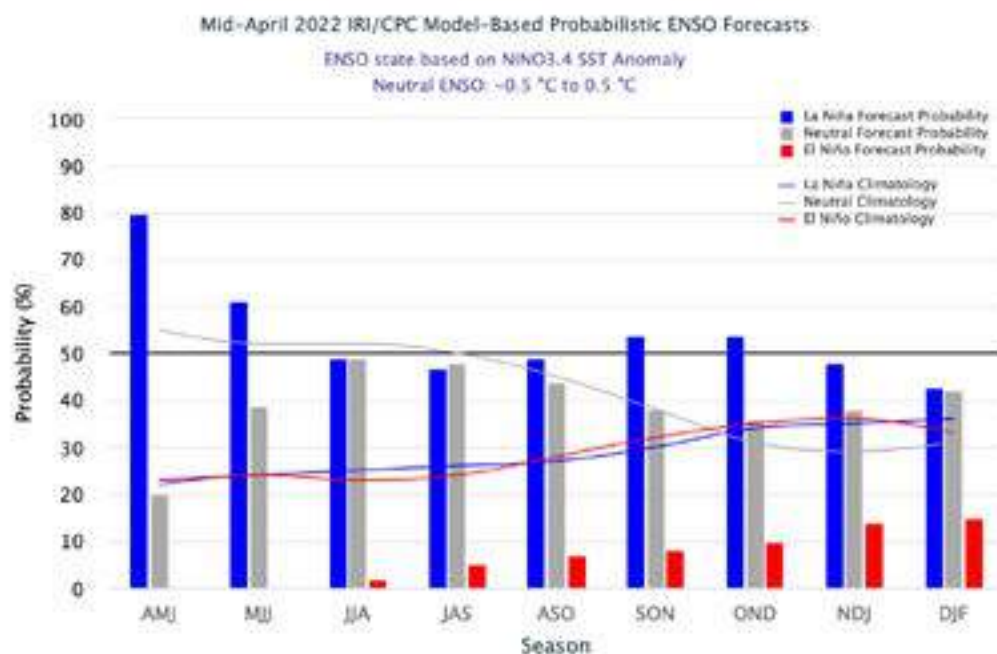
Na figura 2 é mostrada a anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) durante a segunda quinzena de abril de 2022. Nas partes central e leste do Pacífico equatorial houve a predominância de anomalias negativas de até -2°C , indicando temperaturas mais frias nesta região.

Já na região do Niño 3.4 (entre 170°W e 120°W), a anomalia média de TSM durante abril ainda continuou negativa, seguindo uma tendência de diminuição ao longo do mês, chegando a valores próximos de -1°C no final de abril. Essas anomalias negativas indicaram a persistência de condições de uma La Niña fraca.

FIGURA 2 - MAPA DE ANOMALIAS DA TSM NO PERÍODO 16 A 30 DE ABRIL DE 2022

GRÁFICO 1 - MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE *EL NIÑO*/LA NIÑA NA REGIÃO 3.4

A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul) realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI) indica que as condições de La Niña ainda devem permanecer até o trimestre maio, junho e julho, com probabilidades acima de 60% neste período. Para o final do inverno, o modelo indica probabilidades de La Niña e neutralidade praticamente iguais em torno de 50%, principalmente durante o trimestre junho, julho e agosto.

GRÁFICO 2 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE *EL NIÑO* OU *LA NIÑA*

Fonte: IRI.

Disponível em: <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO MAIO, JUNHO E JULHO DE 2022

As previsões climáticas, segundo o modelo estatístico do Inmet, são mostradas na figura 3. Para a Região Norte do país, há previsões de chuva acima da média climatológica, com exceção de áreas no norte de Roraima, onde as chuvas poderão ficar abaixo da média.

Na Região Nordeste e no Matopiba, o modelo indica chuvas dentro e acima da média climatológica em praticamente toda a região, principalmente em maio. Os bons acumulados de chuva deverão favorecer o desenvolvimento e as fases finais das culturas na região.

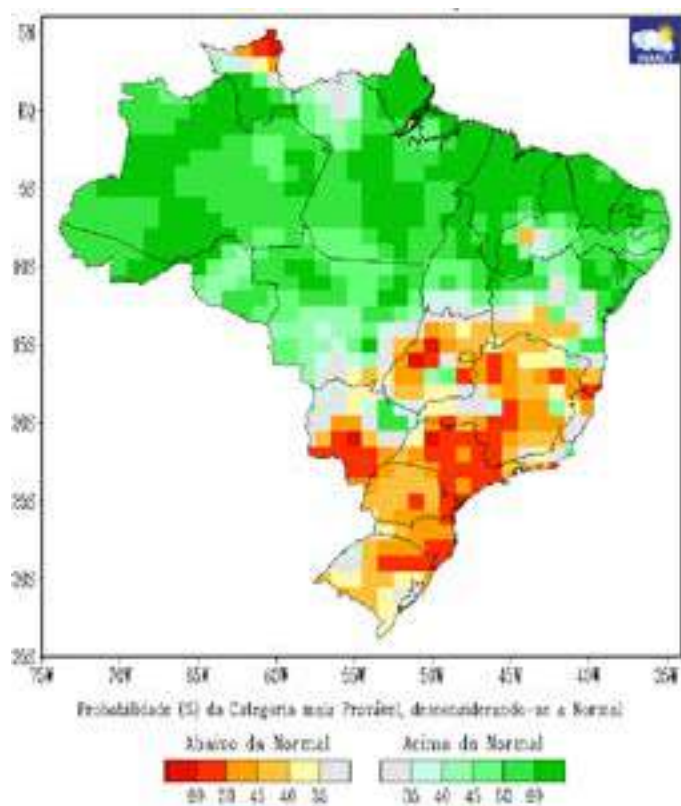
Para as Regiões Centro-Oeste e Sudeste, a previsão trimestral indica

tendência de chuvas dentro e abaixo da faixa normal na maioria dos estados, com exceção do centro-norte do Mato Grosso e nordeste do Mato Grosso do Sul, onde são previstos acumulados de chuva ligeiramente acima da média climatológica.

Para a Região Sul, no trimestre maio, junho e julho, o prognóstico climático aponta para chuvas abaixo da média climatológica em praticamente toda a região, principalmente no Paraná e Santa Catarina, enquanto em porções do sudeste e noroeste do Rio Grande do Sul são previstos acumulados próximos à média.

Em relação à temperatura, há previsão de temperaturas dentro e acima da média climatológica em praticamente todo o país, com exceção da faixa norte da Região Nordeste, onde os dias chuvosos poderão ocasionar a diminuição das temperaturas na região. Além disso, como é característico desses meses do ano, não se descarta a de diminuição das temperaturas e ocorrência de geadas na Região Sul e regiões de altas altitudes do Sudeste do Brasil devido à entrada de massas de ar frio nestas áreas já durante maio.

FIGURA 3 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE MAIO, JUNHO E JULHO DE 2022



Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do site do Inmet (<https://portal.inmet.gov.br>).

ANÁLISE DAS CULTURAS



ALGODÃO

ÁREA

1.601,6 mil ha
+ 16,9%

PRODUTIVIDADE

1.761 kg/ha
+2,3%

PRODUÇÃO

2.820,1 milhões t
+19,5%

Comparativo com safra anterior
Algodão em pluma
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 1.388,9 mil t
PRODUÇÃO 2.780,1 mil t
IMPORTAÇÕES 1 mil t
4.210 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 765 mil t
EXPORTAÇÕES 2.050 mil t
2.815 mil t

Com o plantio finalizado em todo o país, as atenções agora se voltam para os impactos da diminuição das precipitações na maioria das regiões produtoras. Muitas áreas sinalizam uma queda na produtividade, caso as precipitações não ocorram. A colheita já teve o seu início, porém em áreas pontuais. Nesta safra houve um aumento de 16,9% da área semeada, alcançando 1.601,6 mil hectares.

OFERTA E DEMANDA

Neste oitavo levantamento da safra 2021/22 de grãos, a perspectiva da Conab é de um aumento de 16,9% na área a ser destinada ao algodão, totalizando 1,6 milhão de hectares. Já a produtividade, em relação ao levantamento do mês anterior, apresentou uma melhora nas estimativas de Mato Grosso. Com isso, a produção esperada é de 2,82 milhões de toneladas, aumento de 19,5% em relação à safra 2019/20. A cotação da pluma em patamar elevado, que proporciona boa rentabilidade ao produtor, foi a causa primordial nessa elevação da área de plantio.

Segundo dados do Ministério da Economia, foram embarcadas em abril de 2022 um volume de 135,9 mil toneladas de algodão, volume 23% menor que no mesmo mês do ano passado. A média diária de embarque foi de 7,1 mil toneladas, ante 9,65 mil toneladas no mesmo mês em 2021. A receita com essas vendas externas foi de US\$ 306,6 milhões, total 1,9% maior que abril de 2021. Esse menor volume em comparação com o ano passado já era esperado, dada a menor oferta da safra 2021/22. Para o ano de 2022, a Conab estima uma exportação de 2,05 milhões de toneladas, bem próxima da ocorrida no ano de 2021, que foi de 2,01 milhões de toneladas.

O panorama do mercado global do algodão deve ser de preços em patamares elevados também no segundo semestre de 2022. Cada vez mais se confirma que importantes regiões produtoras dos Estados Unidos, como Texas e Oklahoma, sofrerão com a falta de chuva. Como o país é o maior exportador mundial de algodão, essa condição impacta positivamente nos preços. Como contraponto, a elevação dos juros nos Estados Unidos, para conter a inflação, impacta negativamente na demanda do país. Além disso, a China, maior importador de fibra de algodão do mundo, também deve apresentar menor crescimento econômico, dado a sua política de covid

zero, com confinamento de áreas com infectados. Não obstante, o cenário de boa rentabilidade deverá continuar para o produtor brasileiro, também, na safra 2022/23.

TABELA 3 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	585,1
2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1
2017/18	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9
2018/19	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.613,7	1.487,7
2019/20	1.487,7	3.001,6	1,0	4.490,3	600,0	2.125,4	1.764,9
2020/21	1.764,9	2.359,0	1,0	4.124,9	720,0	2.016,0	1.388,9
2021/22	abr/22	1.388,9	2.827,8	1,0	4.217,7	765,0	1.402,7
	mai/22	1.388,9	2.820,1	1,0	4.210,0	765,0	1.395,0

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2022.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

ANÁLISE ESTADUAL – SAFRA 2021/22

Paraná: Com o retorno das chuvas, as lavouras estão em boas condições, estando na sua maior parte nas fases de maturação, 70%. O início da colheita em abril já alcança 30% da área, e a produtividade esperada é de 2.700 kg/ha.

Mato Grosso: Os roçados do algodão estão em sua maior parte com um bom desenvolvimento. No entanto, a falta de precipitações regulares em partes do oeste e médio-norte do estado tem causado preocupações, visto que muitas plantas ainda não atingiram a maturidade plena no estágio reprodutivo, e dependem de quantidades razoáveis de umidade no solo para uma conclusão satisfatória no desenvolvimento. Muitas propriedades sinalizam queda na produtividade se não houver uma mudança positiva no quadro climático nos próximos dias. O controle de pragas e doenças são constantes, com o objetivo de reduzir a disseminação sobre a cultura

e evitar maiores prejuízos. A adubação de cobertura está dentro do cronograma e de acordo com a fase do algodoeiro.

Goiás: Grande parte das lavouras já está na fase reprodutiva. A maior parte das lavouras é considerada de primeira safra, enquanto as demais estão sob sistema de irrigação (65% primeira safra e 35% segunda safra). As lavouras de primeira safra e de segunda safra estão em fase desde a floração, formação de maçãs, capulhos e na minoria abertura de plumas. No começo do ciclo muitas áreas do leste sofreram com excesso de chuvas, algumas áreas que tiveram esses problemas e, conseqüentemente, atingidas por doenças fúngicas na fase inicial foram avaliadas e posteriormente replantadas. No oeste do estado, onde existem plantios de verão e poucas áreas de segunda safra, as lavouras estão em maturação e terão sua colheita iniciada no final de maio, com bom desenvolvimento durante todo o ciclo, controle de pragas feito conforme indicações para a cultura, assim, espera-se produtividades pelo menos dentro das obtidas historicamente. Na região leste do estado, grande parte da lavoura de algodão está em fase de formação de maçã e em ótimas condições sanitárias.

Mato Grosso do Sul: O comportamento climático dos últimos 30 dias continuou favorável ao desenvolvimento do algodão, mantendo as boas perspectivas produtivas para esta safra. O volume precipitado foi menor em relação ao mês anterior, mas a boa distribuição das chuvas manteve umidade no solo suficiente para o cultivo. Como algumas lavouras da principal região produtora começam a abrir os primeiros capulhos e aquelas do leste e sudoeste estão em maturação, a redução das chuvas favorece a manutenção da qualidade da fibra. Foi iniciada a colheita do primeiro talhão semeado no estado, e estão sendo realizadas pulverizações de desfolhantes conforme as plantas das áreas de cultivo avançam para a maturação.

Minas Gerais: Em algumas regiões, as precipitações abaixo da média durante abril impactaram as lavouras que se encontram em definição do terço superior, fase crítica para determinar a produtividade e, consequentemente, a produção. As lavouras de sequeiro foram mais afetadas, algumas até acelerando o ciclo devido ao estresse causado pela estiagem. Já as áreas irrigadas não sofreram os impactos, podendo até compensar na produção os efeitos negativos que impactaram as de sequeiro.

São Paulo: No início da colheita, que deve se intensificar nas próximas semanas. No sudoeste o ritmo está mais acelerado, e 20% da área está colhida. A produtividade esperada é de 5.400 kg/ha. No Oeste, além do pacote tecnológico diferente, os veranicos também influenciam na produtividade, cuja expectativa é de 3.900 kg/ha. No noroeste, o algodão segue em diversos estágios de maturação. Com a falta de chuva e o clima mais seco, a expectativa é de boa produtividade. A colheita deve começar na segunda quinzena de maio e finalizar ainda em junho por causa do vazio sanitário.

Rondônia: O ciclo da cultura atrasou de 10 a 14 dias em decorrência de intensas precipitações. A nebulosidade intensa, anoxia das raízes e incidência de doenças estão entre os principais problemas descritos pelos produtores. As lavouras se encontram com 20% em floração e 80% em formação de maçãs.

Ceará: A cultura se encontra em desenvolvimento vegetativo, floração e formação das maçãs. A falta de chuvas de fevereiro deve alongar o período de plantio da cultura. Em Limoeiro do Norte e Tabuleiro do Norte houve um problema na germinação da semente em uma área significativa, afetando mais de 700 hectares. Esse fato explica a perda na produtividade da cultura para esse levantamento.

Tocantins: De forma geral, as lavouras estão em boas condições de desenvolvimento e na fase reprodutiva. Os produtores vêm realizando pulverizações preventivas e curativas no combate a pragas e doenças.

Maranhão: As lavouras se encontram em boas condições, no estágio de formação de maçãs, com uma previsão aproximada de colheita para o período compreendido entre junho e setembro de 2022.



Foto 1 – Algodão em colheita em Malhada/BA

Fonte: Conab.

Piauí: As chuvas registradas durante abril foram fundamentais para o desenvolvimento das lavouras. A cultura se encontra na fase de formação das maçãs e abertura dos capulhos, e apresenta boas condições.

Bahia: No extremo-oeste, apesar da estimativa de produtividade estar ligeiramente inferior que a observada na safra passada, as lavouras apresentam boas condições fitossanitárias. No centro-sul, as lavouras estão na fase de formação das maçãs, maturação e colheita, recuperando o desenvolvimento devido às chuvas ocorridas em abril e apresentando desenvolvimento regular, com expectativa de alta na produtividade. Não há perdas por pragas e doenças. No município de Malhada, a colheita já foi iniciada.

Paraíba: O período de veranico ocorrido em fevereiro comprometeu severamente a cultura no Sertão paraibano, de tal forma que a produtividade deverá ser muito impactada. As lavouras perderam o vigor produtivo, inclusive com o registro de perdas totais e generalizadas no Alto Sertão. No Agreste, o início do plantio ocorre em condições de normalidade.

Rio Grande do Norte: Trata-se de uma cultura pouco cultivada neste estado. As intempéries climáticas e preços pouco remuneradores no mercado local fizeram com que a grande maioria dos produtores abandonassem essa atividade, optando por culturas de subsistência, tais como: milho e feijão. Nesta safra está previsto o plantio de 290 hectares em todo o estado.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica												
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
UF	Mesorregiões	Algodão - Safra 2021/2022										
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra		S/E	DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C	
	Sul Maranhense - 2ª Safra			S/E	E/DV	DV	F	F/FM	FM/M	M	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano	S	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	M/C	M/C	C	
	Centro Sul Baiano	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	M	M/C	C	C	
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM/M	M/C	M/C	C	C	
	Noroeste de Minas - 2ª Safra				DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra		S/E/DV	DV	F	F/FM/M	FM/M/C	M/C	M/C	C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra				DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
GO	Leste Goiano - 1ª Safra	S/E	S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Leste Goiano - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C
	Sul Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sul Goiano - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FM)=formação de maçãs; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



ARROZ

ÁREA

1.629,2 mil ha
-3%

PRODUTIVIDADE

6.565 kg/ha
-6,3%

PRODUÇÃO

10.695,4 mil t
-9,1%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 2.514,5
PRODUÇÃO 10.695,4 mil t
IMPORTAÇÕES 1.000 mil t
14.209,9 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 10.800 mil t
EXPORTAÇÕES 1.300 mil t
12.100 mil t

A safra brasileira de arroz deverá apresentar, na temporada 2021/22, redução de 3% na área plantada em comparação à safra anterior, atingindo 1.629,2 mil hectares, enquanto a produção passará a atingir 10.695,4 mil toneladas, uma redução de 9,1% em relação à safra 2020/21.

A questão climática no Brasil mostra ressalva para as regiões que apresentavam estresse hídrico e agora mostram-se em situação de excesso de precipitações, dependendo da região, e que compromete o desempenho das safras, principalmente na realização da colheita nas principais áreas produtoras do país.

A área de arroz irrigado é estimada em 1.302,1 mil hectares. Quanto ao arroz de sequeiro, a previsão é de redução de área em 12,5% em relação à safra 2020/21, estimada em 327,1 mil hectares. No final de abril, 100% das lavouras já tinham sido semeadas no país e 87,4% da safra nacional colhida.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra 2021/22 de arroz será 9,1% menor que a safra 2020/21, projetada em 10,7 milhões de toneladas. Esse resultado é reflexo,

principalmente, da estimativa de significativa redução da produtividade (-6,3%) em conjunto com a projeção de redução de área da cultura (-3%), com base em verificação em campo realizada pelos colaboradores das superintendências regionais.

Mais especificamente sobre a produtividade, após um clima extremamente favorável na última safra, o cenário de anormalidade climática identificado na safra 2021/22, resultado do fenômeno La Niña, acarreta em intensa queda da produtividade. Sobre a área, a boa perspectiva de rentabilidade das culturas concorrentes por área e a elevação dos preços dos insumos resultaram em retração do cultivo da cultura.

Especificamente sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, neste sétimo levantamento, não houve importantes alterações dos números apresentados no sexto levantamento em relação à safra 2021/22, com exceção apenas do ameno reajuste para cima da produção. Sobre a balança comercial, para as exportações, a perspectiva é que haja incremento do volume comercializado para 1,3 milhão de toneladas, com leve viés de valorização do mercado orizícola internacional e a alta demanda dos principais países importadores. Para as importações, estima-se uma estabilidade do volume em 1 milhão de toneladas. Como resultado, projeta-se um cenário de diminuição dos estoques finais da cultura do arroz, totalizando um montante de 2,1 milhões de toneladas em dezembro de 2022.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA - EM MIL T

SAFRA		ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16		2.121,9	10.603,0	1.044,1	13.769,0	11.096,6	935,5	1.736,9
2016/17		1.736,9	12.327,8	1.141,7	15.206,4	12.215,7	868,8	2.121,9
2017/18		2.121,9	12.064,2	842,7	15.028,8	10.793,7	1.809,3	2.425,8
2018/19		2.425,8	10.483,6	1.012,5	13.921,9	10.544,6	1.432,3	1.945,0
2019/20		1.945,0	11.183,4	1.280,8	14.409,2	10.708,3	1.813,4	1.887,5
2020/21		1.887,5	11.766,4	1.004,1	14.658,0	11.000,0	1.143,5	2.514,5
2021/22	abr/22	2.514,5	10.526,0	1.000,0	14.040,5	10.800,0	1.300,0	1.940,5
	mai/22	2.514,5	10.695,4	1.000,0	14.209,9	10.800,0	1.300,0	2.109,9

Nota: Estimativa em maio/2022.

Estoque de passagem - Arroz: 31 de dezembro.

ANÁLISE ESTADUAL – SAFRA 2021/22

Rio Grande do Sul: a colheita do arroz evoluiu no estado, e atinge 90% da área plantada, estando o restante das lavouras em maturação. O volume de precipitações foi importante para repor a umidade do solo, aumentar os níveis dos mananciais e recuperar as lavouras, porém o alto volume de chuvas em um curto espaço de tempo dificultou a colheita. A região sul do estado é a mais adiantada, com mais de 95% da área colhida, enquanto que a região central está com 85% da área colhida. As lavouras semeadas mais cedo, principalmente nas regiões da Fronteira Oeste, Campanha e Central, foram prejudicadas pela estiagem e apresentam menor rendimento, evidenciando a redução da produtividade no estado de 10,7% em relação à safra anterior.

Santa Catarina: o ritmo de colheita foi retardado devido ao grande volume de chuvas que impediram a operação. Contudo, o produto colhido é considerado de boa qualidade. A cultura se desenvolveu dentro do esperado para esta safra, não havendo ocorrência de eventos fitossanitários que causassem danos econômicos significativos.

Tocantins: de uma forma geral, as lavouras estão em boas condições de desenvolvimento, e os níveis dos reservatórios estão favoráveis. Até o momento, o produto colhido é de boa qualidade e bom rendimento de grãos inteiros.



Foto 2 - Lavoura de arroz irrigado - Lagoa da Confusão-TO

Fonte: Conab.



Foto 3 - Lavoura de arroz irrigado-Pium-TO

Fonte: Conab.

Goiás: com o excesso de chuvas, as áreas de tabuleiro foram inundadas em períodos inadequados, aumentando a incidência de Brusone e Queima da Bainha. A colheita no estado está quase finalizada, mas com redução de produtividade e de produção, em 11,4% e 30,9%, respectivamente.

Mato Grosso: a colheita está na fase final, cuja produtividade é considerada muito boa, apresentando grãos de boa qualidade. .

Maranhão: a colheita avançou, atingindo 53% da área total plantada. Ressalva para a região integrante de São Mateus, onde constatou-se um aumento de área semeada, advindo de incentivos junto a representantes da Secretaria de Agricultura de São Mateus, Senar e produtores (Projeto Salangô).

Amazonas: o volume excessivo de precipitações atrasou a semeadura, que só acontece no corrente mês, estando as lavouras em desenvolvimento vegetativo iniciais.

Pará: a colheita atingiu 80% da área produtora. Para o arroz irrigado da Mesorregião do Marajó, sua expansão em área depende de questões ambientais, estando a operação de colheita em desenvolvimento e as lavouras em boas condições.

Pernambuco: a tendência é que a área plantada seja reduzida significativamente em virtude dos altos custos dos insumos. Até o momento, foram semeados apenas 120 hectares.

Acre: a colheita foi concluída. A área de cultivo mantém-se estável, sem aumento de área plantada devido ao alto custo de produção.

Piauí: as áreas de arroz de sequeiro apresentaram redução de 12,1% quando comparadas com a safra anterior, atingindo 45,2 mil hectares. Essa redução de área ocorreu principalmente devido à substituição pelo cultivo da soja ou milho em áreas do sudoeste piauiense. Atualmente, encontra-se com 1,3% na fase de floração, 9,2% em enchimento de grãos, 68,9% em maturação e 20,6% colhido.

Alagoas: mesmo com alto volume de precipitações, a colheita foi finalizada. Houve bom desenvolvimento da cultura, mas com rendimento reduzido devido à utilização de algumas cultivares.

Sergipe: as lavouras têm sido prejudicadas pelo excesso de chuvas, o que causou atraso na colheita. Houve redução na produtividade, com ressalva para a utilização de variedade indesejável, além de incidência significativa de pragas e/ou doenças nas lavouras.

Minas Gerais: a colheita foi finalizada, totalizando 9,3 mil toneladas de produção.

Mato Grosso do Sul: o clima não interferiu na cultura do arroz irrigado, pois poucas áreas de lavouras terminavam o ciclo produtivo e foram colhidas no período.

Paraná: a colheita avança, atingindo 76% das áreas de plantio, enquanto 24% se encontra em maturação. Com 92% em condições boas, o restante, 8%, deve-se à menor disponibilidade de água para a prática de irrigação por inundação no início do ciclo.

São Paulo: a colheita já foi finalizada, os grãos colhidos apresentam boa qualidade.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - ARROZ

Legenda – Condição hídrica												
		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
UF	Mesorregiões	Arroz - Safra 2021/2022										
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
RO	Leste Rondoniense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
PA	Sudoeste Paraense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
	Sudeste Paraense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
TO*	Ocidental do Tocantins			S	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C	
MA	Centro Maranhense						S/E	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense				S/E	DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
PR*	Noroeste Paranaense		S	S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		
SC*	Norte Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C			
	Vale do Itajaí	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Sul Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
RS*	Centro Ocidental Rio-grandense		PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Centro Oriental Rio-grandense		PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Metropolitana de Porto Alegre		PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Sudoeste Rio-grandense		S	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Sudeste Rio-grandense		S	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

(*)irrigado

Fonte: Conab.



FEIJÃO

ÁREA

2.818,3 mil ha
-3,6%

PRODUTIVIDADE

1.113 kg/ha
+12,4%

PRODUÇÃO

3.136,6 mil t
+8,4%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 117,5 mil t
PRODUÇÃO 3.136,6 mil t
IMPORTAÇÕES 100 mil t
3.354,1 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 2.850
EXPORTAÇÕES 200 mil t
3.050 mil t

FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

O ciclo está praticamente finalizado, restando apenas pequenas áreas a serem colhidas no centro-norte baiano, que tiveram um plantio mais tardio.

As condições meteorológicas foram preponderantes para os resultados alcançados, especialmente no aspecto quantitativo, com as produtividades médias obtidas, mas também no quesito qualitativo, considerando o padrão desejável para o grão colhido.

Nas principais regiões produtoras do Centro-Sul do país, houve períodos expressivos de restrições hídricas, com baixos índices pluviométricos, além de altas temperaturas médias. Isso reduziu o potencial produtivo da cultura e refletiu no rendimento alcançado, especialmente nos estados da Região Sul e em Minas Gerais, outro grande produtor de feijão neste primeiro ciclo. Assim, com a grande representatividade dessas localidades na produção nacional de feijão, a estimativa total para o ciclo apresentou um volume abaixo daquele alcançado em 2020/21, chegando a 933,5 mil toneladas e simbolizando redução de 4,4% em comparação ao referido período.

Desse total, mais da metade provém da produção de feijão-comum cores (547 mil toneladas), que tem grande relevância no mercado consumidor e produtor do país. Além disso, foram obtidos 196,4 mil toneladas de feijão-comum preto e mais 190 mil toneladas de feijão-caupi.

OFERTA E DEMANDA

FEIJÃO-COMUM CORES

A temporada 2020/21 encerrou com um pequeno estoque de passagem. Para agravar a situação, no Paraná, estado responsável por boa parte do abastecimento interno, as lavouras foram prejudicadas pelas condições climáticas adversas, ocasionando uma expressiva queda na produtividade e na qualidade do grão, mantendo os preços firmes.

A partir de meados de janeiro, com a intensificação da colheita em Minas Gerais e Goiás, esperava-se que a oferta de mercadoria extra aumentaria, pressionando as cotações para baixo. No entanto, a oferta vem sendo formada basicamente de grão comercial, e a maior parte dos problemas de qualidade nos grãos colhidos durante o período chuvoso.

Essa situação provocou uma significativa alta nos preços a partir da primeira semana de fevereiro, com os produtores administrando ao máximo suas reservas, visando uma maior valorização do produto e, por outro lado, os compradores adquirindo apenas o suficiente para cumprir os pedidos.

Em março e abril, o mercado continuou aquecido e passou por uma forte oscilação positiva de preços em virtude da menor oferta e necessidade de reposição de estoques por meio das redes varejista/atacadista.

A oferta mais restrita, principalmente de feijão-carioca nota 8 para cima, aliada à boa demanda dos compradores, mantém os preços em alta. É importante ressaltar que essa melhora se deve, basicamente, à boa procura pelos melhores tipos, que acabam puxando as cotações dos grãos mais escuros.

A tendência é que os preços se mantenham relativamente estáveis e em bons patamares aos produtores até a primeira semana de maio, quando começa a diminuir a produção da primeira safra e entrar no mercado a produção da segunda safra. Embora, as cotações possam sofrer pressão negativa durante o pico de colheita, essas deverão ainda se situar num patamar promissor aos produtores.

No momento, os empacotadores estão se abastecendo no Sul do país, embora as ofertas ainda são limitadas. A expressiva presença de compradores nessa região, aumentando a concorrência, provocou elevação nas cotações. No Paraná, da primeira semana de abril à primeira de maio, a saca do carioca passou de R\$ 323,70 para R\$ 336,27, o que representa um aumento de 3,9%. Já o feijão-preto, no mesmo período, passou de R\$ 246,88 para R\$ 203,28, queda de 17,7%.

O mercado surpreendeu ao chegar nos patamares de preços praticados na primeira semana de maio, mas a dificuldade de compra devido à pouca oferta da segunda safra explica essa situação.

É importante frisar que produção brasileira está bem ajustada com a demanda, e como o volume estimado de feijão-carioca é equilibrado entre as três safras, conclui-se que a segunda sofre maior pressão de oferta de feijão novo, por ser cultivada em todas as Unidades da Federação e ter um período de meses menores (abril, maio e junho) para atender com a sua produção.

FEIJÃO-COMUM PRETO

O mercado continua fraco, com poucos negócios, apresentando significativas quedas de preços para o produtor e no atacado. Em virtude do aumento da área plantada, nesta segunda safra, e das boas condições climáticas durante o ciclo vegetativo das lavouras, espera-se um volume de produção superior em aproximadamente 130 mil toneladas à colheita de 2021. Como consequência, a partir deste mês, os preços que já se encontram em queda, tendem a ficar ainda mais pressionados. Por se tratar de um mercado restrito, qualquer excedente de oferta gera dificuldades para colocação alternativa do produto, que, por sua vez, exerce forte pressão baixista nos preços.

O mercado segue calmo e independente da grande diferença de preços em relação ao feijão-carioca. Os preços seguem em trajetória de queda, ao produtor e no atacado. Em razão do aumento da área plantada, nesta segunda safra, e das boas condições climáticas durante o ciclo vegetativo das lavouras, espera-se um volume de produção superior em aproximadamente 130 mil toneladas à colheita de 2021.

Dessa forma, com o pico da colheita em maio, no Paraná, principal estado produtor, e a entrada da oferta da safra argentina, os preços que já se encontram em queda tendem a ficar ainda mais pressionados. Por se tratar de um mercado restrito, qualquer excedente de oferta gera dificuldades para a colocação alternativa do produto, que, por sua vez, exerce forte pressão baixista nos preços.

Em se tratando da balança comercial, o Brasil importou em 2021 81,3 mil toneladas, e a quase totalidade da mercadoria internalizada foi de origem argentina, nosso principal fornecedor. Neste ano, as importações estão estimadas em 100 mil toneladas, devido, em parte,

ao menor cultivo e às adversidades climáticas ocorridas no Sul do país, comprometendo parte da produção.

Quanto à exportação, em que pese os elevados preços praticados no mercado interno em 2021, foi a maior da história, com 240,4 mil toneladas. Este ano está estimada em 200 mil toneladas devido ao significativo recuo no plantio em detrimento ao milho, às cotações desfavoráveis no mercado futuro e aos maiores custos de produção, vez que sua rentabilidade não acompanha a de culturas concorrentes como o milho e o algodão.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 117,5 mil toneladas, o consumo em 2,85 milhões de toneladas, as importações em 100 mil toneladas e as exportações em 200 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem na ordem de 304,1 mil toneladas, volume que deverá contribuir para a manutenção da normalidade do abastecimento interno.

TABELA 5 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
2017/18	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
2018/19	287,4	3.017,7	149,6	3.454,7	3.050,0	164,0	240,7
2019/20	240,7	3.222,6	113,6	3.576,9	3.150,0	176,6	250,3
2020/21	250,3	2.876,3	81,3	3.207,9	2.850,0	240,4	117,5
2021/22	abr/22	117,5	3.114,8	100,0	3.332,3	2.850,0	200,0
	mai/22	117,5	3.136,6	100,0	3.354,1	2.850,0	200,0
							304,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2022.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2021/2022											
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
PI	Centro-Norte Piauiense							S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	
	Sudoeste Piauiense						S/E	E/DV/F	DV/F	EG/M	M/C	C	
	Sudeste Piauiense							S/E/DV	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	
	Extremo Oeste Baiano					S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		
BA	Vale São-Franciscano da Bahia						S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	C	C
	Centro Norte Baiano						S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	C	C
	Centro Sul Baiano						S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	EG/N/C	EG/M/C	C	C
MT	Sudeste Mato-grossense				S/E	E/DV	F	M/C					
	Norte Mato-grossense				S/E	DV/F	F/EG	M/C					
GO	Leste Goiano				S/E	DV/F	EG/M	M/C	C				
	Sul Goiano				S/E	DV/F	EG/M	M/C					
	Norte Goiano				S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C				
DF	Distrito Federal				S/E	DV/F	EG/M	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas					S/E	F/EG	EG/M/C	C				
	Norte de Minas					S/E	S/E/DV	F/EG	M/C				
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C				
	Oeste de Minas				S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C				
	Sul/Sudoeste de Minas				S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C				
	Campo das Vertentes				S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C				
	Zona da Mata				S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C				
SP	Bauru		PS	S/E	DV/F	F/EG	EG/M	M/C					
	Assis		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C					
	Itapetininga		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C					
PR	Norte Central Paranaense			S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C					
	Norte Pioneiro Paranaense			S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
	Oeste Paranaense			S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense			S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
	Sudeste Paranaense			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
	Metropolitana de Curitiba			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
SC	Oeste Catarinense			S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense			S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		
	Serrana			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
RS	Noroeste Rio-grandense			S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C					
	Nordeste Rio-grandense			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C		
	Metropolitana de Porto Alegre			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

O ciclo da cultura vai se encaminhando para as fases mais agudas, e a expectativa por uma boa safra vem se confirmando, especialmente quando comparada com o total colhido na temporada anterior, que teve reconhecidamente um resultado ruim por questões climáticas à época.

Na atual safra, as lavouras vão apresentando melhores condições e beneficiadas por fatores climáticos mais favoráveis (principalmente no aspecto pluviométrico). Isso corrobora para um maior rendimento dos grãos, na maioria das regiões produtoras, perfazendo uma expectativa positiva para o volume final a ser colhido no país, nesse segundo ciclo, hoje estimado em 1.403,1 mil toneladas (considerando os grupos feijão-comum cores, feijão-comum preto e feijão-caupi), indicando incremento de 23,3% em relação ao mesmo período da safra 2020/21.

FEIJÃO-COMUM CORES

A maioria das lavouras já se encontra nos estágios reprodutivos, dentro do ciclo fenológico, requerendo, justamente, uma preocupação mais acentuada por se tratar de fases críticas ao desenvolvimento da cultura e ao resultado final a ser obtido.

A destinação de área sofreu uma variação importante em relação ao ano passado, apresentando redução no total de hectares semeados, especialmente no Centro-Oeste do país, com uma sensível substituição de cultivo alocado para o milho de segunda safra nesta temporada. Assim, foram plantados cerca de 328,4 mil hectares (diminuição de 8% em comparação a 2020/21), tendo grande concentração desse volume nas Regiões Sul e Sudeste.

Paraná: a colheita está recém-iniciada, e a perspectiva continua por uma ótima safra. Cerca de 84% das lavouras em campo estão classificadas como boas, e o restante são consideradas regulares. Houve incremento na área plantada em relação a 2020/21 (impulsionada pelos maus resultados do feijão de primeira safra de 2021/22), além de uma excelente recuperação no potencial produtivo, com o auxílio de um clima mais favorável ao desenvolvimento da cultura que no ano passado. Assim, a estimativa de produção é de 246,5 mil toneladas, sendo 96,7% superior ao valor obtido na temporada anterior.

Minas Gerais: as lavouras já estão consolidadas nos 97,7 mil hectares destinados ao cultivo, visto que as primeiras delas começam alcançar as fases de enchimento de grãos. As chuvas esparsas que vinham beneficiando a cultura já não ocorrem como antes, e o cenário é de preocupação, principalmente nas áreas plantadas tardiamente, que ainda não possuem um sistema radicular mais desenvolvido a ponto de reduzir o estresse hídrico. Ainda assim, a previsão é de aumento na produção, pois o rendimento médio esperado é superior àquele verificado no ano passado, que foi uma temporada com registros de adversidades climáticas, que impactaram o potencial produtivo dos grãos.

Bahia: mais especificamente no extremo-oeste do estado há um cultivo mais tardio de feijão-comum cores, considerado de segunda safra, que iniciou sua semeadura nessa temporada agora em abril e segue em plena implantação e desenvolvimento vegetativo das lavouras. São estimados cerca de 20 mil hectares destinados a tal plantio, visto que quase toda essa área é manejada sob irrigação, prevendo-se bons resultados, mesmo com as oscilações climáticas na região (principalmente no aspecto pluviométrico).



Foto 4 - Lavoura de feijão em fase inicial na região de São Desidério/BA

Fonte: Conab.

Mato Grosso: houve redução da área destinada à cultura nesta safra em razão da forte competição com o cultivo de milho segunda safra. Foram semeados 17,2 mil hectares, representando diminuição de 28,6% em comparação a 2020/21. Apesar desse decréscimo, a produção final deverá ser amenizada com um aumento no rendimento médio dos grãos em virtude das melhores condições climáticas registradas em 2022. Mesmo que os volumes de chuva tenham diminuído consideravelmente a partir de abril, eles foram fundamentais para garantir um bom estabelecimento das lavouras e permitir um desenvolvimento vegetativo adequado. Atualmente a cultura está, majoritariamente, em fase de floração e enchimento de grãos, mas já há previsão para início de colheita ainda em maio.

Além desses estados, também há registro de cultivo em diversas localidades pelo país, porém em menor proporção. Ainda assim, as estimativas de área, produtividade e produção estão lançadas, e podem ser verificadas na tabela de dados, publicada no site da Conab.

FEIJÃO-COMUM PRETO

A grande concentração de feijão-comum preto na segunda safra está na Região Sul. Para esta temporada, por exemplo, a região dispôs de 96% da área total destinada à cultura no país (estimada em 222,7 mil hectares), e apresentou um importante incremento em comparação a 2020/21, especialmente no Paraná, com uma alteração recente no manejo que possibilitou maior aproveitamento de áreas para o plantio da cultura em regiões tradicionais e que dispõem de limitações edafoclimáticas para a produção de outras graníferas.

Assim, tal crescimento de área favorecerá uma produção total que já apresentava boas expectativas, inclusive com registros de melhores condições climáticas gerais para as lavouras em comparação ao ciclo passado.

Paraná: as operações de colheita começaram ao final de abril e devem se estender pelas próximas semanas. Foram 166,6 mil hectares destinados à produção da cultura, representando um expressivo aumento de 23,9% em relação ao ano passado. A região que tradicionalmente cultiva feijão-comum preto no estado se caracteriza por sua especificidade e adoção de um binômio recorrente que é a sucessão entre soja e feijão-comum preto. Nesta temporada 2021/22, houve uma boa janela de plantio para as culturas de verão, algo que permitiu maior engajamento no cultivo da soja e, por consequência, menor destinação de área para o feijão de primeira safra. Já no segundo ciclo, com vistas a atender a demanda reprimida e também aproveitando de um maior espaço temporal para a semeadura do *Phaseolus*, houve esse incentivo para o acréscimo de área e da estimativa de produção final, que está apontada em 329,5 mil toneladas, mais que o dobro do volume obtido em 2021. Vale ressaltar o período de estiagem

importante que acometeu o estado, principalmente entre janeiro e fevereiro de 2022, mas que foi substituído por melhores condições pluviométricas a partir do fim de fevereiro e que foram vitais para atender às demandas hídricas da cultura em fases críticas do ciclo fenológico (especialmente floração e enchimento de grãos) e gerar expectativa de rendimentos bem superiores verificados no exercício passado.

Rio Grande do Sul: também já há colheita em andamento, tanto na região do Planalto Médio como no Planalto Superior e no Alto Uruguai (loais que concentram o cultivo de feijão-comum preto segunda safra no estado). Houve oscilação importante nas condições climáticas durante o ciclo da cultura. Nas fases iniciais de desenvolvimento, as chuvas registradas eram escassas e até postergaram as operações de semeadura em alguns casos, por falta de umidade nos solos. Já a partir de março, as precipitações foram retomadas, e as lavouras foram beneficiadas, justamente quando muitas delas entravam nas fases reprodutivas. Dessa forma, as lavouras (principalmente as manejadas em sequeiro) foram impactadas por essa maior oferta hídrica. E até o percentual (cerca de 25% da área total) de lavouras irrigadas (concentradas no Planalto Médio) puderam expressar um maior potencial produtivo. Assim, a perspectiva é de uma boa produção, que alcance 29 mil toneladas colhidas e que represente um volume superior ao total obtido em 2020/21.

Santa Catarina: as condições climáticas gerais são consideradas favoráveis ao desenvolvimento das lavouras. Algumas precipitações pluviométricas mais intensas causaram problemas pontuais de acamamento de plantas, mas que se recuperaram com a sequência de dias mais secos. Atualmente, 38% das lavouras se encontram em enchimento de grãos, 50% em maturação e 13% colhidas.

O plantio em áreas com altas adubações residuais favoreceu um rápido desenvolvimento vegetativo das plantas, porém o estiolamento tornou-as mais suscetíveis ao acamamento por incidência de chuvas pesadas e ventos mais fortes. Há relatos de problemas com antracnose e mofo-branco em algumas regiões por causa da alta umidade, contudo não são significativos, podendo avaliar como satisfatório o estado fitossanitário da cultura. A colheita deve se intensificar agora em maio, e a produtividade esperada aponta para incremento em comparação ao ano passado.

FEIJÃO-CAUPI

As lavouras seguem, no geral, em bom desenvolvimento, favorecidas pelos registros climáticos benéficos (principalmente no quesito pluviométrico), especialmente no Centro-Oeste e no Nordeste, que são regiões importantes na produção de feijão-caupi na segunda safra.

A área plantada no país foi de 815 mil hectares, com destaque para o cultivo no Ceará, em Mato Grosso, em Pernambuco, na Paraíba, na Bahia e no Tocantins.

Ceará: a cultura segue em pleno desenvolvimento, com boas condições das lavouras, de maneira geral. O ciclo começou com alguma limitação hídrica, decorrente das chuvas abaixo do esperado em fevereiro. No entanto, a partir de março, as precipitações foram mais regulares e isso permitiu um crescimento satisfatório das plantas. A perspectiva é que o rendimento dos grãos seja maior que o observado em 2021, porém com uma diminuição na área plantada, que deve equilibrar tais variações e perfazer uma produção de 113 mil toneladas, simbolizando um resultado próximo às 110,8 mil toneladas obtidas na temporada anterior.



Foto 5 - Lavoura de feijão-caupi segunda safra em Acopiara/CE

Fonte: Conab.

Mato Grosso: houve início de colheita ainda em abril. As operações acontecem de forma incipiente, com a maioria das lavouras ainda em enchimento de grãos e floração. Contudo, a tendência é de avanço nas atividades nas próximas semanas. De maneira geral, as condições climáticas estão favoráveis à cultura e devem propiciar um rendimento médio superior ao alcançado em 2021. No entanto, houve expressiva redução de área, muito ligada à substituição de cultivo, com maior destinação de área à semeadura de milho segunda safra, e isso impactará o resultado final da safra. A expectativa é de redução de 24,5% em relação a 2020/21, totalizando 110,6 mil toneladas.

Pernambuco: as operações de colheita já estão bem adiantadas, chegando a mais de 80% dos 97,3 mil hectares semeados com a cultura nesta safra. Apesar das lavouras terem sido afetadas nos últimos tempos pela escassez de chuvas, a estimativa é que a produção seja superior à da safra passada, principalmente pelo aumento de rendimento.

Paraíba: as lavouras apresentam, em geral, boas condições, especialmente pelas chuvas registradas em abril. Apenas na região do Sertão houve

oscilação mais contundente, com irregularidade na distribuição de chuvas, porém a estimativa total é de uma safra satisfatória, com aumento na área plantada e no rendimento médio, ambos comparados com à temporada anterior, perfazendo um bom resultado.

Bahia: as lavouras estão mais concentradas no extremo-oeste do estado e seguem em fase de maturação e colheita. Mesmo com redução nos índices pluviométricos recentes, a expectativa ainda é de uma boa safra, com produção superior àquela alcançada em 2020/21 em razão das melhores condições registradas durante o ciclo.

Tocantins: houve significativa diminuição na destinação de área para tal cultivo, principalmente pela concorrência com produção de outras graníferas, especialmente o milho, que vem apresentando ótima rentabilidade. Assim, a perspectiva é que sejam direcionados cerca de 27,2 mil hectares para a produção de feijão-caupi segunda safra no estado, com porções manejadas tanto em sequeiro quanto em condições irrigadas. As lavouras estão, majoritariamente, nas fases de floração e enchimento de grãos, dispendo de desenvolvimento favorável, mesmo com a incidência de chuvas volumosas em certas etapas do ciclo.

Goiás: as principais regiões produtoras do feijão-caupi nessa segunda safra ficam mais ao oeste do estado, onde as lavouras estão em fases distintas de evolução, desde a floração até a maturação. Apesar de ser uma cultura bastante rústica, ela também vem sofrendo com os efeitos da baixa umidade no solo devido à escassez de chuvas, associada com as altas temperaturas. Há áreas com solos mais arenosos que apresentou perdas significativas, por sua baixa capacidade de retenção de água, causando estresse hídrico às plantas e reduzindo o potencial produtivo. As áreas que já estão em maturação, por terem sido semeadas mais cedo

e não passem por este período de estiagem em fases mais críticas do desenvolvimento, apresentam melhor expectativa de colheita. Não foram registrados ataques de pragas e/ou doenças em relação a danos econômicos.

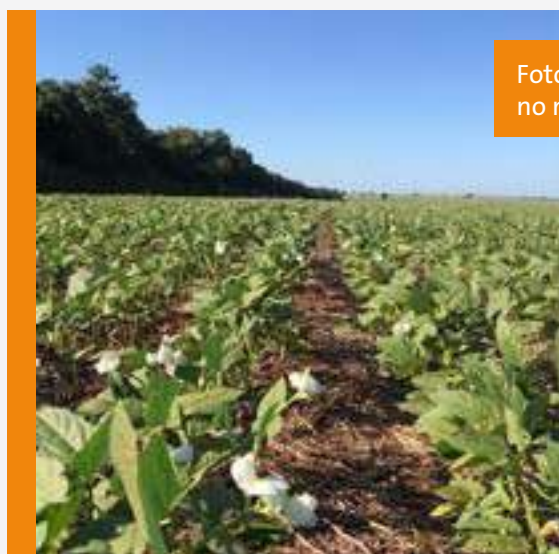


Foto 6 - Lavoura de feijão-caupi segunda safra em floração no município de Montes Claros de Goiás/GO

Fonte: Conab.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

UF	Mesorregiões	Feijão segunda safra - Safra 2021/2022										
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
MA	Oeste Maranhense				PS	S/E	DV/F	EG/M	M/C			
	Centro Maranhense				PS	S/E	DV/F	EG/M	M/C			
	Sul Maranhense			S/E	DV/F	EG/M	M/C					
BA	Vale São-Franciscano da Bahia			S/E	DV/F/EG	EG/M	M/C					
	Centro Sul Baiano			S/E	DV/F/EG	EG/M	M/C					
CE	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	C					
	Norte Cearense		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	C					
	Sertões Cearenses		S/E	DV/F	EG	EG/M	C					
MT	Norte Mato		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
	Nordeste Mato		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
	Sudeste Mato		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul			S/E	DV/F	F/EG	F/EG/M	M/C				
GO	Noroeste Goiano		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
	Norte Goiano		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
	Leste Goiano		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
	Sul Goiano		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
	Noroeste de Minas		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Central Mineira		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Vale do Rio Doce		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Oeste de Minas		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Sul/Sudoeste de Minas		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Campo das Vertentes		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Zona da Mata		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
ES	Central Espírito-Santense		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C					
	Campinas		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
SP	Assis		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
	Itapetininga		S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	C					
	Norte Central Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	EG	EG/M	M/C					
PR	Norte Pioneiro Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C					
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Centro-Sul Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Sudeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Metropolitana de Curitiba	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	C					
SC	Oeste Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Norte Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C					
	Sul Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C					
RS	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C					

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

A adaptabilidade da cultura às condições edafoclimáticas encontradas pelo país, além do ciclo fenológico mais curto, permitem aos produtores de feijão uma grande elasticidade no calendário de plantio e colheita da leguminosa. E nesse período de outono-inverno, também há cultivo do grão por diversas regiões do país, especialmente no Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste brasileiro.

O ciclo está recém-iniciado, com algumas áreas em efetiva semeadura (em certas regiões da Bahia e de Goiás nesse primeiro momento) e as demais em preparo dos solos para a realização do plantio dentro dos próximos meses.

As primeiras estimativas apontam para redução de área plantada em comparação à temporada anterior, principalmente em razão da grande concorrência com o cultivo de milho e trigo (cereais que expandiram sua área de abrangência nesse ciclo). Contudo, as semanas seguintes serão determinantes para a confirmação desses indicativos, à medida que vão se consolidando a implantação das lavouras.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica													
		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2021/2022											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
PE	Agreste Pernambucano								S/E	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	
BA	Nordeste Baiano	C							S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C
MT	Norte Mato-grossense	C								E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C
	Sudeste Mato-grossense	C								E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C
GO	Noroeste Goiano	C							S/E	E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C
	Norte Goiano	C							S/E	E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C
	Leste Goiano	C							S/E	E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C
	Sul Goiano	C							S/E	E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C
MG	Noroeste de Minas	C								E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	C								E/DV	DV/F	EG/M/C	M/C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).



MILHO

ÁREA

21.813,8 mil ha

+9,4%

PRODUTIVIDADE

5.327 kg/ha

-22%

PRODUÇÃO

116.194,6 mil t

+33,4%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 7.710,4 mil t

PRODUÇÃO 116.194,6 mil t

IMPORTAÇÕES 1.700 mil t

125.605 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 77.219,9 mil t

EXPORTAÇÕES 38.000 mil t

115.219,9 mil t

MILHO PRIMEIRA SAFRA

A colheita já alcança 68,7% da área semeada no país. As precipitações constantes na Região Sul atrasaram os trabalhos de campo, principalmente em Santa Catarina. A entrada da colheita, das lavouras semeadas tardiamente nos estados do Sul, não conseguiu reverter o quadro geral de queda na produtividade desta região, estimada em 4.895 kg/ha, 21,6% inferior à da safra 2020/21. No restante do país, as produtividades alcançadas refletem as boas condições climáticas ocorridas durante o ciclo das lavouras.

O aumento de 5% da área plantada e o bom desenvolvimento das lavouras, nas regiões discriminadas acima, colaboraram para uma menor queda da produção nacional, estimada em 24.675,8 mil de toneladas na primeira safra, 0,2% inferior à safra 2020/21.

MILHO SEGUNDA SAFRA

Com o plantio finalizado em todo o país, as atenções agora estão voltadas para os volumes de precipitação registrados nas regiões produtoras. Diferente do que foi registrado no início da safra 2021/22, as precipitações de abril favoreceram o desenvolvimento das lavouras do Mato Grosso do Sul e Paraná. Já em Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e São Paulo, a diminuição das precipitações deste mês já começa a preocupar os produtores desses estados. Nas demais regiões, as lavouras de milho se apresentam em boas condições. A área plantada com o cereal atinge 16.601,7 mil de hectares, 10,7% superior ao semeado na safra 2020/21.

MILHO TERCEIRA SAFRA

O plantio da terceira safra de milho já foi iniciado em algumas regiões produtoras devido à ocorrência de chuvas regulares. Os ótimos preços praticados pelo mercado incentivaram a um aumento da área semeada, que deverá alcançar 648 mil hectares nesta safra.

OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2021/22, a Conab prevê uma produção total de 116,2 milhões de toneladas de milho, um aumento esperado de 33,4%, comparada à safra imediatamente anterior. Apesar desse aumento na produção total, é imperioso destacar que a companhia acredita que ocorreu uma forte queda de 21,6% da produtividade registrada na Região Sul, durante a primeira safra, fato que causou uma redução de até 16,9% da produção

naquela região. Isso é explicado por um severo deficit hídrico causado pela ausência de chuvas no Sul do país ao fim de 2021 e início de 2022. Por outro lado, cabe destacar que a Conab projeta um aumento de 10,7% na área plantada e de 32,8% da produtividade na segunda safra, dado que permitirá uma produção de 89,3 milhões de toneladas do cereal no segundo ciclo.

Em relação aos dados da demanda doméstica, a companhia acredita que 77,2 milhões de toneladas de milho da safra 2021/22 deverão ser consumidas ao longo de 2022, ou seja, um aumento de 6,9% comparativamente à safra anterior. Por outro lado, a Conab projeta um menor volume de importação total para o período, isto é, uma internalização de 1,7 milhão de toneladas do grão ao fim da safra 2021/22, contra 3 milhões da safra 2020/21. Essa redução esperada é justificada pela maior disponibilidade do cereal a ser produzido nacionalmente na safra em curso, o que deve reduzir substancialmente as importações no segundo semestre deste ano em relação ao mesmo período de 2021.

Para as exportações, a demanda externa pelo milho brasileiro produzido na safra 2021/22, a Conab estima que 38 milhões de toneladas sairão do país via portos, com a revisão do incremento de 1 milhão de toneladas em relação ao dado de exportação do último levantamento de safras. Dessa feita, acredita-se que o aumento da produção brasileira, alinhada à demanda internacional aquecida, deverá promover uma elevação de 82,6% das exportações do grão em 2022. O aumento da estimativa em relação ao último levantamento é justificado pela maior estimativa de safra deste levantamento, além da conjuntura internacional, com preços em elevados patamares, o que deve incentivar a comercialização do cereal para o mercado externo.

Diante dos ajustes apresentados, o estoque de milho em fevereiro de 2023, ao fim do ano safra 2021/22, deverá ser de 10,4 milhões de toneladas, aumento de 34,7%, comparada à safra 2020/21, dado que indica a recomposição da disponibilidade interna do cereal ao fim do ano safra em curso.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	10.531,1	66.530,6	3.336,2	80.397,9	56.319,1	18.847,3	5.231,4
2016/17	5.231,4	97.842,8	952,5	104.026,7	57.337,3	30.813,1	15.876,2
2017/18	15.876,2	80.709,5	900,7	97.486,4	59.162,0	23.742,2	14.582,1
2018/19	14.582,1	100.042,7	1.596,4	116.221,2	64.957,8	41.074,0	10.189,4
2019/20	10.189,4	102.515,0	1.453,4	114.157,8	68.662,5	34.892,9	10.602,4
2020/21	10.602,4	87.096,8	3.090,7	100.790,0	72.263,8	20.815,7	7.710,4
2021/22	abr/22	7.710,4	115.602,1	1.700,0	125.012,5	77.170,9	10.841,6
	mai/22	7.710,4	116.194,6	1.700,0	125.605,0	77.219,9	10.385,1

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2021.

Estoque de passagem: 31 de janeiro.

AVALIAÇÃO POR ESTADO

MILHO PRIMEIRA SAFRA – 2021/22

Rio Grande do Sul: a colheita do milho evoluiu de forma mais lenta chegando a 84% da área. Como a maioria das lavouras semeadas mais cedo já foram colhidas e as semeadas mais tarde ainda estão em fases iniciais de maturação, os produtores priorizam a soja e o arroz, aguardando a maturação no campo para a retomada das operações. Apesar de produtividades satisfatórias das poucas lavouras semeadas em julho e parte de agosto, do bom desenvolvimento das lavouras semeadas mais tarde (principalmente em janeiro), as perdas já concretizadas das lavouras semeadas da segunda quinzena de agosto até final novembro (85%) ditam que a produtividade seja mantida em 3.621 kg/ha.

Paraná: aproximadamente 97% da área implantada já se encontra colhida, e o restante já está pronto para colher. A falta de chuva durante o desenvolvimento das plantas comprometeu o seu potencial produtivo, porém, na média, a qualidade está sendo boa. A estimativa inicial era colher em média 9.750 kg/ha de milho. No entanto, com o avanço da colheita, o rendimento médio atual é de 6.782 kg/ha.

Santa Catarina: a colheita já está consolidada em 95% da área, e o restante deve ser colhido nos próximos dias. O produto é considerado de boa qualidade, apesar do baixo rendimento. Chuvas intensas têm retardado a colheita em algumas regiões. As perdas decorrentes da estiagem são variáveis conforme a região, haja vista que a cultura não expressou o máximo potencial do pacote tecnológico empregado.

Mato Grosso: a colheita está finalizada com uma produtividade média de 8.314 kg/ha.

Mato Grosso do Sul: a colheita do milho primeira safra foi realizada no decorrer de abril, e as produtividades obtidas não atingiram a média esperada, mesmo sob condições climáticas bastante favoráveis, em virtude da alta incidência da cigarrinha-do-milho por todo o ciclo da cultura.

Goiás: colheita na fase final no estado. Em torno de 80% da produção está colhida. Os rendimentos estão dentro do esperado, entre 8.500 kg/ha e 10.200 kg/ha. Na região leste o ritmo de colheita ainda é considerado lento em razão da comercialização mais estagnada, falta de armazenagem próxima e redução com custos de transporte e logística. Nota-se boa parte dos produtores acondicionando suas produções em silos bolsa.

Minas Gerais: o clima seco de abril contribuiu significativamente para o

avanço da colheita do milho primeira. A produtividade alcançou 6.566 kg/ha, com um acréscimo de 1,3% em relação ao último levantamento. Logo, já é possível concluir que o rendimento observado não refletiu a preocupação dos produtores no tocante às chuvas excessivas no início do ano, período em que as lavouras estavam em florescimento.

São Paulo: a colheita já foi encerrada, e a produtividade média alcançou 5.700 kg/ha, 3,7% superior à da safra passada.

Acre: a colheita já foi encerrada, e as produtividades ficaram dentro do esperado.

Rondônia: a precipitação intensa favoreceu o desenvolvimento da cultura e, mesmo com o baixo nível tecnológico, o produtor aumentou o cuidado com as áreas plantadas. 10% das lavouras estão em maturação e 90% aptas a colher. A qualidade das áreas cultivadas poderia estar melhor, no entanto, poucos produtores controlaram a lagarta do cartucho.

Pará: o milho primeira safra do estado é produzido em grande parte por agricultores familiares e médios produtores e está com a colheita praticamente finalizada. As condições do produto são apenas regulares devido às precipitações intensas do período.

Tocantins: a colheita foi finalizada nas áreas de várzeas e iniciada na região oeste do estado, com produtividades de 5.300 kg/ha. Nas demais regiões, a colheita está prevista para maio e junho.

Maranhão: as lavouras de milho safra verão estão nas fases de floração, enchimento de grãos e maturação. A colheita deve ter seu início em julho, e a produtividade média estimada é de 5.032 kg/ha.

Piauí: a cultura já se encontra na maior parte em fase de maturação, sofrendo pouca influência das chuvas em abril. 6% da área já foi colhida, e produtividade média esperada gira em torno dos 4.434 kg/ha. Esta produtividade leva em consideração as áreas de agricultura familiar e empresarial.

Bahia: no centro-sul, a colheita já foi finalizada, apresentando produtividade bem superior à safra passada, com boa qualidade dos grãos colhidos. No centro-norte, de modo geral, a cultura se desenvolveu bem, apresentando grãos com boa qualidade, beneficiada com o bom aporte hídrico de dezembro e janeiro.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								

Legenda – Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
	Média Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva
			Alta Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2021/2022											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
SP	São José do Rio Preto			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Ribeirão Preto			S/E	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Bauru			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Campinas			S/E	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Itapetininga			S/E	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
PR	Macro Metropolitana Paulista			S/E	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Central Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Oriental Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Centro-Sul Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Metropolitana de Curitiba		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
SC	Serrana		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Vale do Itajaí		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
RS	Centro Ocidental Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MILHO SEGUNDA SAFRA – 2020/21

Paraná: o retorno das chuvas a partir de meados de fevereiro permitiu o avanço do plantio, que está finalizado, à medida que as lavouras da safra de verão foram sendo liberadas. Com o aumento da umidade do solo o cenário atual é bastante favorável ao desenvolvimento da cultura. A ocorrência de um temporal que trouxe destruição em algumas regiões,

com ocorrência de ventos fortes e chuva de granizo, teve consequências diretas estimadas em cerca de 22.000 hectares de áreas perdidas nas regiões de Palotina, Assis Chateaubriand, Maripá e Nova Santa Rosa.

Mato Grosso: houve ausência de chuvas por longos períodos, sobretudo em partes do oeste e médio-norte de Mato Grosso. A situação climática pode afetar o desenvolvimento reprodutivo do milho semeado fora da janela ideal. Porém, a maioria das lavouras se encontra em boas condições, predominantemente entre os estágios de floração e enchimento de grãos. O vigor vegetal do cereal reafirma as expectativas de rendimento que devem superar 6.000 kg/ha.

Mato Grosso do Sul: o clima em abril caracterizou-se por chuvas regulares, com boa distribuição e volumes que atenderam as necessidades hídricas da cultura do milho por todo o estado, elevando as expectativas produtivas das lavouras. Um fato extraordinário foi a ocorrência de vendaval e granizo em municípios do sul estadual, que afetaram aproximadamente 15 mil hectares de lavouras de milho. A pressão de pragas reduziu sensivelmente, mas ainda há incidência acima do normal de percevejo-barriga-verde nas áreas mais jovens e de cigarrinha do milho principalmente nos municípios da região centro-norte. Já nas lavouras que estão evoluindo para as fases reprodutivas tem iniciado o ataque de pulgão.

Distrito Federal: das lavouras destinadas ao cultivo do cereal, 80% foram semeadas dentro da janela ideal de cultivo. As lavouras cultivadas em áreas remanescentes do cultivo do feijão foram as primeiras semeadas e estão em fase de maturação e apresentando boa produtividade. O restante, em fase de desenvolvimento vegetativo e início de pendoamento, apresentando variações em virtude da ocorrência de chuvas isoladas. Foram detectadas lavouras em boas condições e lavouras com grave

restrição hídrica com consequente perda quase total da produtividade. Em algumas fazendas da região não chove há 50 dias.

Goiás: a estiagem prolongada está afetando as condições das lavouras, visto que grande parte das regiões produtoras já estão na fase reprodutiva (entre pendoamento e enchimento de grãos). Em alguns municípios do sul do estado já são registrados mais de 30 dias sem chuvas, assim, alguns produtores que plantaram dentro do zoneamento climático e fizeram seguros já estão acionando estes. No sudoeste do estado, principal região produtora, cerca de 80% das lavouras da região ainda se encontram em boas condições de desenvolvimento. Na região mais ao sul do estado, o solo com maiores teores de argila favorece a retenção de umidade. Apesar disso, de modo geral, os cultivos ainda dependem da ocorrência de chuvas em maio para confirmação de boas produtividades.



Foto 7 - Milho em Palmeiras de Goiás

Fonte: Conab.

Minas Gerais: os efeitos da estiagem ocorrida desde meados de março são notórios nas lavouras mais jovens. Boa parte das lavouras se encontrava em desenvolvimento vegetativo até o final de abril, 40%. No entanto, os ganhos observados nas lavouras mais adiantadas podem superar as possíveis perdas. Em relação aos aspectos fitossanitários, a preocupação dos produtores com o enfezamento do milho persiste, o que pode aumentar os custos da cultura devido ao combate à cigarrinha.

São Paulo: até o momento, o clima tem sido favorável ao desenvolvimento do milho em todo o estado, mas na região de Assis produtores já estão preocupados com a falta de chuva, mais de 15 dias, nesse período de enchimento de grãos. No sudoeste, algumas áreas estão em estágio mais avançado e começam a entrar na fase de enchimento de grãos. Na região de Presidente Prudente as áreas estão um pouco mais atrasadas e boa parte das glebas ainda estão em desenvolvimento vegetativo.

Acre: a área cultivada é de 7.385 hectares, com previsão de produção de 30.633 toneladas. A cultura se encontra em fase de desenvolvimento vegetativo e frutificação, as chuvas ocorridas em abril foram favoráveis ao desenvolvimento da cultura. A colheita está prevista para iniciar no final de maio e encerrar no início de julho.

Amazonas: o milho segunda safra tem força na mesorregião sudeste e baixo Amazonas. No momento atual, a cultura se encontra em processo inicial do desenvolvimento vegetativo.

Rondônia: a cultura segue em ótimas condições de estabelecimento, assim caracterizada: 34% em floração, 51% em enchimento de grãos e 15% em maturação.

Pará: a mesorregião sudeste responde por mais de 50% da produção do estado. Os municípios do sul e que pertencem a esta mesorregião já estão com a safrinha toda plantada e em bom desenvolvimento. Sua área plantada é acima de 100.000 hectares. Grandes áreas de milho segunda safra também são cultivadas na região do baixo Amazonas, ultrapassando os 80 mil hectares. Este milho está 85% plantado, porém vem sofrendo com as fortes precipitações. Segundo informações, o excesso de chuva está provocando amarelecimento foliar, possivelmente devido à lixiviação dos adubos. Na região do Polo Paragominas, a maior parte do milho já foi semeado, restando apenas 15% de área a ser cultivada.

Tocantins: as lavouras estão em boas condições de desenvolvimento, mas é sentido os efeitos de veranicos em algumas áreas de produção. As lavouras estão com boa sanidade, e os produtores fazem os combates contra insetos-pragas, quando necessário.



Foto 8 - Lavoura de milho em Palmeiras de Goiás - GO

Fonte: Conab.

Maranhão: as lavouras se encontram em boas condições, nos estágios de desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos. A colheita está prevista para acontecer entre junho e agosto de 2022. É importante destacar que as lavouras de milho segunda safra, estabelecidas na região sul do estado, foram submetidas a um considerável estresse hídrico.

Piauí: atualmente, mesmo com a redução gradual das chuvas, o milho ainda se encontra em bom desenvolvimento, com 42,9% em floração e 33,3% em enchimento de grãos. A expectativa de produtividade gira em torno dos 4.079 kg/ha.

Bahia: na região oeste, o plantio das lavouras de sequeiro em áreas em que já houve a colheita da soja já foi finalizado. A cultura foi favorecida pela redução das chuvas e aumento da insolação, sendo o armazenamento hídrico do solo adequado para a germinação e desenvolvimento das lavouras de milho.

Ceará: as chuvas de março e abril voltaram à normalidade, com isso, espera-se que o rendimento não seja tão impactado pelo deficit hídrico de



Foto 9 - Milho irrigado em São Desidério-BA

Fonte: Conab.

fevereiro. Até o momento, não há ocorrência de pragas significativas nas lavouras.

Pernambuco: a diminuição das precipitações em abril, nas regiões produtoras, prejudicou as lavouras que estavam em enchimento de grãos e as semeadas tardiamente.

Rio Grande do Norte: o levantamento indica ainda que serão cultivados 52.916 hectares de milho (grãos).

Paraíba: no ciclo atual, a cultura recebeu as chuvas necessárias para a implantação e o seu desenvolvimento, apresentando 12% situada na fase de enchimento de grãos, sem a presença de pragas e doenças significativas em todos os seus estágios.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica																			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
UF	Mesorregiões	Milho segunda safra - Safra 2021/2022																	
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET									
RO	Leste Rondoniense - RO	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C										
TO	Oriental do Tocantins - TO		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C									
MA	Sul Maranhense - MA		S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C									
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C										
BA	Extremo Oeste Baiano		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C										
CE	Noroeste Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C										
	Norte Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C										
	Sertões Cearenses		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C										
	Jaguaribe		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C										
	Centro-Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C										
RN	Sul Cearense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C										
	Oeste Potiguar		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C										
PB	Agreste Potiguar			S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C										
	Sertão Paraibano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C											
PE	Agreste Paraibano			S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C										
	Sertão Pernambucano		S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	EG/M/C	C											
MT	Norte Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C	C										
	Nordeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C									
	Sudeste Mato-grossense - MT	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C									
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	C									
	Leste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	C									
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul - MS		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	F/EG/M	EG/M	M/C	C									
GO	Leste Goiano - GO		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C										
	Sul Goiano - GO		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M	EG/M	M/C	C									
MG	Noroeste de Minas - MG		S	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C										
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - MG		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M	EG/M	M/C	C									
SP	Assis - SP	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	F/EG	EG/M	EG/M/C	C									
	Itapetininga - SP	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	DV/F/EG	F/EG	EG/M	EG/M/C	C									
	Noroeste Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG	EG/M	M/C	C									
PR	Centro Ocidental Paranaense - PR		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG	EG/M	EG/M/C	C									
	Norte Central Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C										
	Norte Pioneiro Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG	EG/M	EG/M/C	C									
	Oeste Paranaense - PR	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C										

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MILHO TERCEIRA SAFRA – 2021/22

Pernambuco: o plantio da terceira safra, que ocorre na mesorregião do Agreste, alcança 35% da área prevista, e as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento inicial.

Alagoas: a ocorrência de chuvas regulares tem permitido uma implantação satisfatória da lavoura.

Sergipe: as condições climáticas, com chuvas mais intensas, intensificaram-se em grande parte do estado na segunda quinzena de abril. Com isso, foi possível a entrada de máquinas para o preparo do solo e o início da semeadura de milho, que alcança 5% da área prevista.

Bahia: a adoção de pacote altamente tecnológico e plantio em áreas irrigadas, podem proporcionar rendimentos recordes para a região. As áreas estão sendo preparadas para o plantio.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
	Média Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva
			Alta Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

QUADRO 9 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
	Média Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva
			Alta Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho terceira safra - Safra 2021/2022											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
PE	Agreste Pernambucano - PE	M/C	M/C	C					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M
SE	Agreste Sergipano - SE	M/C	M/C	M/C	C				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M
BA	Nordeste Baiano - BA	M/C	M/C	M/C	C	C			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



SOJA

ÁREA

40.921,9 mil ha
+ 4,4%

PRODUTIVIDADE

3.026 kg/ha
- 14,1%

PRODUÇÃO

123.829,5 mil t
- 10,4%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 6.171,2 mil t
PRODUÇÃO 123.829,5 mil t
IMPORTAÇÕES 900 mil t
130.900,7 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 50.340,5 mil t
EXPORTAÇÕES 77.000 mil t
127.340,5 mil t

A colheita se aproxima do final, com 93,7% da área semeada já colhida. Apesar da melhora das produtividades ocorridas nas lavouras semeadas tardiamente no Sul e no Mato Grosso do Sul, a produtividade continuará inferior à registrada na safra 2020/21, alcançando 3.026 kg/ha. Mesmo com o aumento de 4,4% da área plantada, alcançando 40.921 mil de hectares, não foi capaz de compensar a queda na produtividade média, e a produção total de soja esperada é de 123.829,5 mil toneladas.

OFERTA E DEMANDA

A Conab faz novo ajuste em dados na produção de soja, antes estimada em 122,43 milhões de toneladas, neste relatório, 123,83 milhões de toneladas. Houve ajustes na produtividade de Mato Grosso e do Rio Grande do Sul.

Para a safra 2021/22, as exportações foram mantidas em 77 milhões de toneladas, e estão dentro da base de cálculo estatístico.

Nos últimos quatro anos a relação produção/exportações foram:

2017/2018 - 67,55%

2018/2019 - 61,87%

2019/2020 – 66,46%

2021/2022 – 62,33%

A média da relação produção e exportação dessas quatro safras foi de 64,34%, já a atual safra a relação é de 62,18%, ou seja, percentual abaixo da média dos quatro anos e bem próxima do percentual da relação produção/exportação da safra 2021/22.

Pode ser que haja variação deste número, mas atualmente está de acordo com a variação média mínima para exportações calculada em 77,19 milhões de toneladas. Que tem como estimativa mínima de exportação 73,26 milhões de toneladas e 81,13 milhões de toneladas de máxima exportada para 2022.

Os números atuais de exportações dos quatro primeiros meses de 2022 estão maiores que no mesmo período de 2021. Porém, a tendência, já demonstrada no número exportado de abril, é de que as exportações tenham uma forte redução nos meses subsequentes.

Ainda para a safra 2021/22, houve uma estimativa de aumento de esmagamentos de 345 mil toneladas, passando de 46,5 milhões de toneladas para 46,85 milhões de toneladas.

Com as margens de esmagamentos bastante atrativas, os esmagamentos e as exportações de óleo de soja e farelo de soja devem ser elevados e, por isso, as exportações de óleo de soja passam a ser estimadas em 1,68 milhão de toneladas e as exportações de farelo em 17,9 milhões de toneladas.

Com o aumento de produção e de esmagamentos, os estoques de passagem para a safra 2021/22 de soja em grãos são estimados em 3,56 milhões de toneladas.

TABELA 7 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃO	2020/21	4.220,8	138.153,0	863,7	143.237,5	50.956,5	86.109,8	6.171,2
	2021/22	6.171,2	123.829,5	900,0	130.900,7	50.340,5	77.000,0	3.560,2
FARELO	2020/21	1.473,0	36.504,3	4,4	37.981,7	17.905,0	17.149,1	2.927,5
	2021/22	2.927,5	35.793,4	5,0	38.725,9	18.507,0	17.898,8	2.320,1
ÓLEO	2020/21	415,0	9.568,1	107,1	10.090,2	8.315,0	1.650,9	124,3
	2021/22	124,0	9.468,2	200,0	9.792,2	7.835,0	1.683,0	274,2

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em Maio/2022.

Estoque de passagem: 31 de dezembro.

ANÁLISE ESTADUAL

Rio Grande do Sul: o clima colaborou, e 50% da área cultivada com a soja foi colhida neste mês, assim, a colheita avançou no estado, chegando a 68% da área total semeada. Do restante, a maioria está em maturação e pouco mais de 5% em enchimento de grãos. No momento, as lavouras que estão sendo colhidas são aquelas que foram semeadas em dezembro e que receberam algumas chuvas em janeiro e fevereiro, apresentando, portanto, produtividades maiores que as averiguadas no início da safra, a maior parte das áreas estão com rendimentos entre 1.800 kg/ha e 2.400 kg/ha. Apesar do aumento das produtividades obtidas nas lavouras semeadas tardiamente, a produtividade média das lavouras do Rio Grande do Sul ainda fica em 1.530 kg/ha, redução de 55,4% em relação ao estimado inicialmente.

Paraná: a colheita segue para a sua finalização, uma vez que 97% da área cultivada já está colhida. O atraso se deve às condições climáticas mais chuvosas neste período. Nas regiões da metade oeste do Paraná, com fases mais adiantadas, foram as lavouras mais prejudicadas, onde ocorreram perdas bastante acentuadas. As lavouras mais tardias, apesar de também terem sido prejudicadas, têm apresentado melhores produtividades.

Santa Catarina: colheita já consolidada em 89% da área plantada. Plantio de safrinha ocorreu em algumas áreas onde antes havia feijão primeira safra e milho, onde essas culturas tiveram seu ciclo antecipado em razão da estiagem. O retorno de volumes mais expressivos de precipitação recompôs os níveis de armazenamento e disponibilidade de água no solo, favorecendo as áreas que foram semeadas mais tarde. Os rendimentos médios das lavouras já colhidas estão abaixo da média de produtividade, quando comparados à safra anterior. A qualidade do produto colhido tem sido considerada regular, pois há presença de muitos grãos verdes, chochos e ardidos. Os resultados da soja semeada mais tarde tendem a amenizar as perdas em relação às áreas semeadas mais cedo.

Mato Grosso: o levantamento objetivo de produtividade da soja forneceu subsídios para o ajuste na produtividade da oleaginosa no estado. Importante ressaltar que o excesso de chuvas na colheita resultou em índices de grãos ardidos e avariados. Ainda que haja descontos na contabilização financeira, este volume de cereais compõem o quadro total de grãos colhidos.

Mato Grosso do Sul: todas as lavouras de soja foram colhidas até o primeiro decêndio de abril, e a produtividade média alcançou 2.520 kg/ha.

Distrito Federal: houve um aumento de 7,3% na área de soja. A produtividade estimada deverá se manter em 3.720 kg/ha, e a colheita está encerrada.

Goiás: no estado, a colheita já foi finalizada. Muitos produtores armazenaram parte da produção em silos bolsa. Foram obtidas boas médias de produtividade em todas as regiões do estado, os grãos estão

com qualidade e padrão bons, se comparada com as safras anteriores.

São Paulo: a soja já está toda colhida, e apresentou crescimento na área de 4,6% e de 4,1% na produtividade.

Minas Gerais: as operações de colheita da oleaginosa se encerraram em abril. Nesta safra, as lavouras de variedade precoce, as primeiras a serem colhidas, foram mais impactadas pelas chuvas dos dois primeiros meses do ano, registrando assim, produtividade aquém do esperado. No entanto, com o avançar da colheita para as lavouras de variedades de ciclo médio e tardio, houve um incremento na produtividade média, já que estas não sofreram tanto os danos ocasionados pelo alto volume das precipitações. Diante desse cenário, Minas Gerais alcançou uma produção de 7.590 mil toneladas de soja, o que representa um crescimento de 8,1% em relação à safra 2020/21.

Acre: a cultura se encontra com 100% das áreas colhidas e comercializadas. Verificou-se um aumento de 14,8% na área plantada.

Pará: a colheita no sul do estado já encerrou, com resultados bastante satisfatórios. Na microrregião de Paragominas, a soja já está com quase 70% da área colhida. No município de Dom Eliseu está ocorrendo preocupação com algumas áreas com possível evidência de ferrugem. No entanto, a agência de defesa já está em alerta para o problema. Na mesorregião do Baixo Amazonas, no oeste do estado, as fortes chuvas diminuíram o rendimento do cultivo devido à presença de grãos ardidos. A colheita já alcança 85% da área.

Amazonas: as chuvas permanentes e intensas em março e abril tornaram o fim da colheita de soja mais exaustivo e prolongado. As áreas colhidas apresentam boa produtividade e qualidade dos grãos.

Rondônia: a colheita da primeira safra da cultura foi finalizada, com boas produtividades e qualidade de grãos sendo alcançadas. Já na segunda safra, a intensa nebulosidade, que ocorre desde a implantação da cultura em janeiro, poderá impactar negativamente na produtividade da lavoura. Atualmente 45% das lavouras estão em enchimento de grãos e 39% em floração.

Tocantins: a colheita já foi encerrada, e o produto colhido foi de boa qualidade, atendendo os padrões de exportação. Nesta época, também é realizado o plantio nas áreas de várzea, unicamente para a produção de sementes.

Maranhão: a colheita da soja se encontra em estágio relativamente avançado, com 76% da área colhida nas principais regiões produtoras do estado, com destaque para a região de Balsas, que já finalizou as operações de colheita, nas demais regiões produtoras a colheita deve iniciar em maio e se estender até a primeira quinzena de junho de 2022. No presente levantamento se consolidam ainda mais os prognósticos positivos de relativo avanço na área plantada de soja, devendo atingir a marca expressiva de 1.117,3 mil hectares, o que representa um aumento significativo de 11,1% em relação à safra anterior, com uma produtividade média 3.334 kg/ha.

Piauí: neste estado 98,8% das lavouras já haviam sido colhidas, restando 1,2% em maturação. Para a safra 2021/22 ocorreu um aumento médio na área de 7%, principalmente devido à abertura de novas áreas. A produtividade esperada é de 3.672 kg/ha, o que representa um recorde de produtividade para o estado

Bahia: a colheita já está praticamente finalizada, restando apenas algumas poucas áreas, que representa menos de 1% do total cultivado. As

últimas áreas colhidas apresentam grãos ligeiramente menores, o que pode ter sido provocado pelo veranico ocorrido em março, notadamente na região de Roda Velha.

QUADRO 10 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva				Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva				Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						

UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2021/2022											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RR	Norte de Roraima	M/C	C							S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M
RO	Leste Rondoniense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	M/C	C					
PA	Sudeste Paraense		S	E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
TO	Ocidental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Oriental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
MA	Sul Maranhense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
BA	Extremo Oeste Baiano		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
MT	Norte Mato-grossense		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
	Nordeste Mato-grossense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sudeste Mato-grossense		S/E/DV	DV/F	F	EG/M/C	M/C	C					
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Leste de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
GO	Leste Goiano		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sul Goiano		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
DF	Distrito Federal		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas		S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
SP	Itapetininga		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
PR	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C					
	Norte Central Paranaense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Centro Oriental Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
SC	Oeste Catarinense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C				
	Norte Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C				
	Serrana		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C				

Continua

Legenda - Condição hídrica

Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2021/2022											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RS	Noroeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
	Nordeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
	Centro Ocidental Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



TRIGO

ÁREA

2.821,9 mil ha
+3%

PRODUTIVIDADE

2.881 kg/ha
+2,8%

PRODUÇÃO

8.130,6 mil t
+5,9%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIA 338,3 mil t
PRODUÇÃO 8.130,6 mil t
IMPORTAÇÕES 6.500 mil t
14.968,9 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 12.760,4 mil t
EXPORTAÇÕES 1.000 mil t
13.760,4 mil t

Em termos práticos, a safra 2022 começou desde março, com a implantação das primeiras lavouras de trigo no Centro-Oeste e no Sudeste, especialmente no Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais. Desde então, as demais regiões vêm recebendo os manejos necessários de preparação e já começando a executar as primeiras operações de semeadura, como no caso do Paraná, que é um dos maiores produtores da cultura e que iniciou seu cultivo agora em abril.

No geral, as condições climáticas apresentadas, até o momento, são oscilantes, com registro de poucas chuvas nas Regiões Central e Sudeste do país, porém com índices de precipitação favoráveis no Sul, justamente onde o ciclo está iniciando e que, usualmente, é responsável pelos maiores volumes colhidos nacionalmente.

A estimativa inicial para esta safra é de aumento na área plantada em comparação a 2021 e incremento previsto de 3%, podendo chegar a mais de 2,8 milhões de hectares semeados neste ciclo, que já foi uma temporada com grande destinação de área para a triticultura em âmbito nacional.

OFERTA E DEMANDA

Na primeira quinzena de abril de 2022, o recuo do dólar e o fato de os produtores estarem mais focados na comercialização da safra de verão resultaram em desvalorização no mercado do trigo. Todavia, a partir da segunda quinzena, a retomada da valorização cambial e o incremento da cotação argentina e da paridade de importação refletiram em valorização do produto nacional, portanto, este movimento não recompôs as perdas identificadas na primeira quinzena do mês. Com isso, no Paraná, o trigo pão PH 78 foi cotado a R\$ 93,53 a saca de 60 quilos, apresentando desvalorização mensal de 4,92% e no Rio Grande do Sul, a R\$ 94,36 a saca de 60 quilos, com desvalorização mensal de 2,2%.

No mercado internacional, apesar das incertezas quanto ao desfecho da guerra entre Rússia e Ucrânia e do consequente comprometimento da oferta mundial, além de problemas climáticos nas lavouras de primavera norte-americanas, a média mensal apresentou desvalorização de 5,7%, cotada a US\$ 443,52 a tonelada. Contribuíram para a desvalorização a dificuldade de exportação dos Estados Unidos devido à alta do dólar em relação às demais moedas, e a retomada de parte das exportações ucranianas.

Os dados preliminares do Ministério da Economia, referentes à Balança Comercial, apontam um volume de importações de 515,3 mil toneladas de trigo. Esse montante é 2,3% inferior ao embarcado no mês passado. Já se comparado ao mesmo período do ano anterior, houve um incremento de 10,13%. Já as exportações somam 154,1 mil toneladas.

Para a safra 2022/23, que está sendo plantada atualmente e que será iniciada em agosto de 2022, a estimativa é que haja um aumento de 3% na

área, e sejam cultivados 2.821,9 mil hectares de trigo, resultando em uma safra de 8.130,6 mil toneladas (+5,9%) do grão, com incremento de 2,8% de produtividade, resultando em uma média de 2.881 kg/ha. Dessa forma, a estimativa é que a safra encerre com estoque de passagem de 1.208,5 mil toneladas.

TABELA 8 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2.015	1.381,4	5.534,9	5.517,6	12.433,9	10.312,7	1.050,5	1.070,7
2.016	1.070,7	6.726,8	7.088,5	14.886,0	11.470,5	576,8	2.838,7
2.017	2.838,7	4.262,1	6.387,5	13.488,3	11.244,7	206,2	2.037,4
2.018	2.037,4	5.427,6	6.738,6	14.203,6	11.360,8	582,9	2.259,9
2.019	2.259,9	5.154,7	6.676,7	14.091,3	11.960,6	342,3	1.788,4
2020	1.788,4	6.234,6	6.007,8	14.030,8	11.899,0	823,1	1.308,7
2021*	1.308,7	7.679,4	6.500,0	15.488,1	12.149,8	3.000,0	338,3
2022**	338,3	8.130,6	6.500,0	14.968,9	12.760,4	1.000,0	1.208,5

Legenda: (*) Estimativa.

(**) Previsão.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em maio/2022

Estoque de passagem: algodão, arroz, feijão e soja: 31 de dezembro; milho 31 de janeiro; trigo 31 de julho.

ANÁLISE ESTADUAL

Considerando a fase incipiente da cultura na safra - com poucas áreas efetivamente semeadas pelo país - as análises ficam mais restritas às primeiras lavouras implantadas no Distrito Federal, em Goiás, em Minas Gerais e no Paraná, além das considerações apontadas em termos de intenção de área para o plantio.

De maneira geral, essas lavouras seguem em desenvolvimento vegetativo, com parte delas sob manejo irrigado e outras em condições de sequeiro.

Com exceção do Paraná, o clima não é tão benéfico à cultura nas regiões mencionadas. A escassez de chuvas tem impactado o avanço da semeadura e o desenvolvimento inicial das lavouras, especialmente as de sequeiro. Contudo, a demanda hídrica nesse período não é das mais proeminentes, e mesmo com índices de umidade nos solos mais baixos, o ciclo pode avançar adequadamente até a consolidação e evolução da cultura para fases mais agudas.

A partir de maio, outras regiões produtoras devem iniciar suas operações de semeadura, com destaque para o Rio Grande do Sul, que prevê importante crescimento na área plantada em comparação a 2021, impulsionando a estimativa nacional de área destinada à triticultura.

Existe uma combinação atual considerada atrativa para os produtores do cereal, com bons preços pagos pelo produto, aumento da demanda no âmbito internacional (com os recentes problemas políticos entre dois dos maiores produtores mundiais do trigo: Rússia e Ucrânia) e uma janela de plantio mais favorável do que na temporada passada, sendo alguns dos fatores que corroboram para essa estimativa de aumento na área plantada.



Foto 10 - Lavoura de trigo irrigado - Goiás

Fonte: Conab.

QUADRO 11 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
	Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva
	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões-	Trigo - Safra 2022											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C			
GO	Leste Goiano				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C			
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C			
SP	Itapetininga				S/E	S/E/DV	DV/F	F	F/EG	M/C			
PR	Centro Ocidental Paranaense				S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Norte Central Paranaense				S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudeste Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
SC	Oeste Catarinense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Norte Catarinense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Serrana					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

AMENDOIM

A safra total do amendoim tem uma estimativa de crescimento de 20,1% na área; 24,3% na produção e aumento de 3,5% na produtividade em relação à safra passada.

Mato Grosso do Sul: as chuvas de abril proporcionaram o encerramento do ciclo das lavouras tardias do amendoim de sequeiro primeira safra. A colheita será concluída nos próximos 30 dias.

A recuperação das lavouras tardias com as precipitações de março e abril não se concretizou conforme era esperado, sendo constatado menores valores produtivos à medida que a colheita avança, reduzindo as expectativas finais.

A comercialização está estagnada, uma vez que os preços oferecidos atualmente não cobrem os custos de produção. Os produtores estão armazenando o produto na esperança que o mercado apresente recuperação na entressafra.

Paraná: apesar da ocorrência de chuvas a partir de fevereiro, o clima seco e temperaturas altas dos meses anteriores prejudicaram o desenvolvimento da cultura e sua condição, refletindo na produtividade estimada.

A colheita está em andamento, atingindo atualmente 63%, e o restante da área, 37%, está em maturação. As condições das lavouras são classificadas como boas em 44% da área, médias 49% e ruim 7%.

São Paulo: o amendoim segunda safra, ou safra da seca como também é chamada, tem menor produção que na primeira safra por não serem ideais às condições de calor e umidade requeridas pelo amendoim.

O período mais adequado ao cultivo da segunda safra vai do início de fevereiro até meados de março. Não é recomendado o plantio fora deste período, pois devidos aos riscos dificilmente dará resultados satisfatórios.

Esta safra é responsável por aproximadamente 2% da produção total de amendoim em São Paulo, cultivado predominantemente na alta paulista (Tupã e Herculândia), combinada com o processo de reforma de pastagens.

Ceará: a previsão climática para o amendoim de sequeiro segunda safra é otimista. As áreas onde há plantio de amendoim são tradicionalmente boas em relação a precipitações. Contudo, fevereiro registrou chuvas abaixo da média até para essas regiões. As chuvas de março podem ajudar a cultura a se recuperar. Até o momento, não há relato de pragas significativas para essa cultura.

Paraíba: as condições climáticas para as regiões produtoras são favoráveis para o amendoim de sequeiro segunda safra, com a presença de chuvas regulares, exceto nos municípios próximos ao Cariri paraibano.

O plantio está próximo aos 50% da área prevista, com 66% em desenvolvimento vegetativo. A produção de amendoim no estado abastece o mercado consumidor local e parte é vendida in natura na Ceasa de Pernambuco.

Atualmente, uma das grandes dificuldades para ampliação da cultura do amendoim está na mão de obra, que eleva bastante o custo de produção, pois a colheita na Paraíba é totalmente feita de forma manual, sem o uso de implementos.

QUADRO 12 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica		
		
		
		

UF	Mesorregiões	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR
SP	Araçatuba	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	Araraquara	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	Assis	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	Bauru	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	Marília	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	Presidente Prudente	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	Ribeirão Preto	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	São José do Rio Preto	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

QUADRO 13 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - SEGUNDA SAFRA

Legenda - Condição hídrica		
		
		
		

UF	Mesorregiões	Amendoim segunda safra - Safra 2021/2022											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
BA	Nordeste Baiano	C								S/E/DV	DV/F	EG	EG/M
	Metropolitana de Salvador	C								S/E/DV	DV/F	EG	EG/M
	São José do Rio Preto								S/E/DV	F/EG	M/C		
SP	Ribeirão Preto								S/E/DV	F/EG	M/C		
	Presidente Prudente								S/E/DV	F/EG	M/C		
	Marília								S/E/DV	F/EG	M/C		
	Assis								S/E/DV	F/EG	M/C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

GERGELIM

Considerada uma boa alternativa para a segunda safra, a cultura do gergelim está crescendo como alternativa após o término da janela de semeadura do milho na segunda safra. Pesquisas estão voltadas a menores perdas na colheita, à qualidade dos grãos e ao desenvolvimento de novas cultivares.

Mato Grosso é o estado com maior produção, concentrada, principalmente, nos municípios de Canarana e Água Boa, e atende com 80% do plantio em todo o Brasil. Além de Mato Grosso e o Pará, o Tocantins tem se apresentado como nova fronteira agrícola para o gergelim e deverá registrar produção em breve.



Foto 11 - Lavoura de gergelim

Fonte: Conab.

GIRASSOL

A estimativa para a safra 2021/22 é de incremento na área plantada e na produção, em 19,6% e 68,8%, respectivamente, em comparação à temporada passada.

Em Goiás, até o momento, não foram detectados maiores dificuldades relacionadas a questões climáticas no desenvolvimento da cultura. A falta de chuvas mesmo que prolongada ainda não prejudicou, de maneira considerável, o desenvolvimento das lavouras devido ao sistema radicular profundo das plantas.

Algumas áreas na região leste do estado já estão na fase de formação de capítulo. O custeio é feito por vendas de insumos e recursos próprios. As variedades mais cultivadas no estado são os híbrido Sany 66 e Altis 99.

A semeadura do girassol ocorre até 31 de março de 2022, e a colheita deverá ser realizada no máximo até 15 de julho de 2022.

Em Mato Grosso, o girassol de sequeiro de segunda safra, até o momento, tem respondido bem à redução na pluviosidade. A implantação da oleaginosa foi encerrada ainda em março. A cultura segue majoritariamente em desenvolvimento vegetativo e, em algumas áreas, com início da fase de floração. A evolução do girassol se mostra bem otimista, com plantas bem estabelecidas e vigorosas.

Nos últimos anos, o girassol tem perdido espaço em Mato Grosso devido à concorrência com o milho e o algodão na segunda safra. Porém, nesta safra, uma leve retomada de área é constatada, ainda que bastante tímida frente ao patamar que já atingiu a cultura do girassol há poucos anos. Essa leve recuperação é impulsionada pela demanda da indústria local, em que novos

players têm entrado no mercado.

No Distrito Federal, a cultura se encontra em fase de semeadura, com área estimada em 700 hectares, com expectativa de produtividade média de 2.260 kg/ha. A produção é destinada totalmente ao comércio local, onde é vendida no varejo a criadores de pets, principalmente para alimentação de aves ornamentais.



Foto 12 - Lavoura de Girassol - GO

Fonte: Conab.

MAMONA

A previsão é de incremento de área cultivada devido à tendência de alta nas cotações. Como o regime hídrico está favorável à cultura, espera-se também incremento significativo na produtividade e na produção em relação à safra passada.

Bahia: não houve aporte hídrico em abril nas áreas que já completaram a fase de enchimento de grãos, que iniciaram a de maturação. Apesar da falta de chuvas no período, as lavouras apresentam bom aspecto em todas as fases.

Os cultivos nos diferentes municípios estão bem desenvolvidos e carregados, dessa forma, há expectativa de boa produção relacionada

principalmente com o aumento da produtividade.

Com a expectativa de safra recorde, somada à baixa concorrência de compradores da indústria de transformação, têm modificado o cenário de preços pago ao produtor. Do início da safra até o final de março de 2022 o preço da saca de 60 quilos se encontrava muito bom. A partir de abril o preço vem caindo.

Mato Grosso: para a cultura da mamona de sequeiro de segunda safra, o mês foi marcado pela irregularidade e baixo volume pluviométrico na região sudeste mato-grossense, principal região produtora.

A condição climática não deve provocar impactos na produtividade da cultura, uma vez que as lavouras estão bem estabelecidas, pois a implantação dos roçados ocorreu dentro da janela ideal de semeadura. As lavouras apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, predominando o estágio de enchimento de grãos. Quanto à sanidade, as pragas e doenças que atingiram os cultivos foram dentro da normalidade, e as aplicações dos defensivos e fertilizantes seguem o cronograma estabelecido pelos produtores.

A mamona tem perdido espaço em Mato Grosso e, no atual ciclo, a queda foi ainda mais intensa, e estima-se área estadual inferior a 1 mil hectares. Empecilhos como problemas no manejo, dificuldades na mecanização do processo de colheita, dificuldades na comercialização e forte concorrência com as culturas de segunda safra têm inibido sua opção no estado.

Ceará: para a mamona de sequeiro de segunda safra, a previsão climática para a safra é otimista. Em fevereiro, as chuvas ficaram abaixo da média para o mês, fato que impactou negativamente na área plantada. Outra

consequência foi o alongamento da safra, com plantio realizado também em março. Em março e abril, as chuvas se intensificaram, o que deverá repercutir positivamente na produtividade.

A cultura se encontra em declínio no estado. A mamona é plantada somente em uma região que já possui alguma tradição no plantio. No restante do Ceará, os produtores deixaram de produzir devido ao fim do programa de incentivos à produção da mamona.

SORGO

Para a safra total 2021/22, a estimativa é de incremento na área plantada e produção, 47,1% maior que a safra anterior.

Piauí: o sorgo é semeado como cultura de segunda safra, em sucessão à soja. A área apresentou aumento devido à janela de plantio favorável, com a antecipação do período chuvoso.

Por ter perfil mais rústico, com menor exigência hídrica que o milho, alguns produtores optaram por investir nesta cultura. A área de sorgo configurou-se maior que a plantada na safra passada, atingindo cerca de 17 mil hectares nesta safra.

Bahia: No centro-sul foram registrados poucas chuvas, mas sem danos às lavouras por estarem predominantemente em fase de maturação e colheita. No centro-norte muitas lavouras foram implantadas em dezembro, no período mais chuvoso. Mesmo assim, não houve prejuízo do desenvolvimento das plantas. As lavouras estão bem desenvolvidas, com boa produção esperada.

O sorgo segue as tendências do milho, utilizado como substituto deste nas

rações de aves, suínos e bovinos.

Goiás: identificado estresse hídrico em boa parte das lavouras, principalmente as semeadas mais tardiamente, fato que impedirá o alcance do máximo potencial produtivo. No entanto, as condições das lavouras são consideradas melhores que a do milho segunda safra.

Aproximadamente 40% se encontra na fase vegetativa, e o restante na fase de florescimento, formação de cachos e pequena parcela enchendo grãos. Há registros pontuais de ataque de pulgão amarelo (*Melanaphis sacchari*). Muitas lavouras de sorgo de sequeiro segunda safra estão em sua maioria entrando em estágio reprodutivo, e isso vem ocorrendo em um momento em que há baixíssimos níveis de umidade no solo, que, mesmo se tratando de uma cultura mais rústica e tolerante ao déficit hídrico, vai resultar em perdas de produtividades, principalmente em áreas de solo com textura mais arenosa e que foram semeadas mais tardiamente.

Os preços do sorgo disponível estão em bons patamares. A comercialização atende principalmente empresas fabricantes de ração animal.



Foto 14 - Lavoura de sorgo em início de floração -GO

Fonte: Conab.

Mato Grosso: para o sorgo de sequeiro segunda safra, os menores volumes de chuva não acarretaram grandes prejuízos à cultura.

O sorgo segue restrito a uma pequena área no estado, porém é registrado leve incremento de área, em um contexto de oferta restrita e preços elevados de insumos para a alimentação animal, como o milho e seu substituto direto, o sorgo. Seu preço é atrelado ao do milho, representando 80% deste e sua resistência maior ao clima seco induz sua opção em áreas nas quais a janela ideal para a semeadura de outras culturas foi perdida. Ainda assim, é importante destacar seu caráter subsidiário em relação às principais culturas de segunda safra.

Tocantins: as lavouras estão em sua maioria na fase de enchimento de grãos e ainda dependem de precipitações para assegurar uma boa produtividade. Na região de Alvorada(TO), a colheita será iniciada durante maio. Nos últimos 15 dias, o volume de chuvas na maioria do estado ficou entre 15 mm e 30 mm.

A produção do sorgo é destinada à fabricação de ração e no confinamento de bovinos em propriedades particulares para ofertar em época de entressafra. A produção também é comercializada para Goiás e Minas Gerais.



Foto 13 - Lavoura de sorgo - Silvanópolis-TO

Fonte: Conab.

Mato Grosso do Sul: a boa distribuição de chuvas durante abril garantiu o excelente desenvolvimento das lavouras de sorgo de sequeiro segunda safra, até o momento. Além disso, a permanência de umidade no solo permitiu que mais produtores investissem na cultura, aumentando a área cultivada no estado.

A maior parte das lavouras permanece em desenvolvimento vegetativo, mas cerca de 35% já avançaram para o florescimento, e as primeiras áreas semeadas começam a encher de grãos. Com relação às pragas e doenças, há alguns focos em índices considerados normais de percevejos, pulgões e de lagartas, porém as aplicações corretivas têm sido realizadas com boa eficiência, sem ocorrência de problemas na cultura.

Poucos contratos são firmados entre produtores e consumidores finais, ficando a maior parte para comercialização no mercado disponível. A cotação mantém-se em 80% do preço ofertado para o milho, o que garante uma boa margem para o produtor, visto que os custos de produção do sorgo são menores.

Distrito Federal: o sorgo teve redução de 8,2% na área semeada, devido, principalmente, pela preferência de cultivo do milho segunda safra, que apresenta bons preços e foi favorecido pelo cultivo da soja precoce cuja colheita ocorreu majoritariamente em fevereiro. De modo geral, observa-se que 60% das lavouras estão em desenvolvimento vegetativo, 40% em florescimento ou enchimento de grãos. A restrição hídrica afeta algumas lavouras, reduzindo a produtividade.

Paraíba: a cultura do sorgo de sequeiro de segunda safra, as intempéries climáticas comprometeram totalmente a produção da cultura implantada no Sertão, de forma que a empresa especializada na produção de sementes tem programado o replantio nos próximos meses em área irrigada.

O comprometimento no desenvolvimento da cultura inviabilizou a manutenção dos tratos culturais, e as áreas não apresentam potencial produtivo.

O produtor paraibano, por fatores econômicos, tradicionalmente explora o sorgo forrageiro destinado à formação de silagem para consumo de seus rebanhos.

Para esta safra 2022, foram implantados apenas 38 hectares destinados à produção de material propagativo por empresa especializada na produção de sementes.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

AVEIA-BRANCA

No Paraná, o clima vem sendo favorável para o plantio e desenvolvimento das lavouras devido às boas chuvas ocorridas em praticamente todo o estado. A cultura está em início de ciclo, sem problemas relatados, até o momento. Encontra-se com 55% em emergência e 45% em desenvolvimento vegetativo.

Foi notado que houve, em algumas regiões, aumento de área em razão de muitos produtores variarem as culturas nos processos de rotação em suas lavouras, visto que está ocorrendo uma demanda maior por esse cereal pela indústria de alimentação animal devido aos altos preços do milho em grão.

Em Mato Grosso do Sul, a umidade disponível no solo foi adequada para a semeadura e desenvolvimento inicial das lavouras de aveia, mas a temperatura média ainda permaneceu elevada para a espécie, portanto muitos produtores deixaram para implantar a cultura em maio.

As áreas implantadas apresentam excelente germinação e ainda não há qualquer evento de pragas e/ou doenças.

Os produtores cultivam aveia com baixa tecnologia, a maior parte sem adubação, nas áreas de menor fertilidade e realizam o controle básico de pragas e doenças. Caso o clima apresente bom comportamento e o preço mantenha-se em patamares que propiciem retorno econômico, realizam a

colheita, caso contrário, é utilizada apenas como cobertura de solo. Diante deste quadro, não há qualquer comercialização antecipada.

QUADRO 13 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						

UF	Mesorregiões	Aveia - Safra 2022											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Ocidental Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Norte Central Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
PR	Centro Oriental Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro-Sul Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Noroeste Rio-grandense					S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Nordeste Rio-grandense						S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C	
	Centro Ocidental Rio-grandense					S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

CANOLA

No Paraná, o clima vem sendo favorável para o desenvolvimento da cultura devido às boas chuvas ocorridas em praticamente todo o estado em abril.

A cultura está em cerca de 2% com condições boas. 100% das áreas estão plantadas e em germinação.

A canola tem sido uma opção no manejo de rotação de culturas nas áreas de cultivo.

TRITICALE

No Paraná, para o triticale de sequeiro o clima vem sendo favorável para a semeadura e desenvolvimento da cultura devido à boa disponibilidade de água no solo. Plantio ainda incipiente, atingindo cerca de 3% da área. As lavouras se encontram com 61% em fases de emergência e 39% em desenvolvimento vegetativo. A cultura é geralmente utilizada diretamente na propriedade para ração ou como cobertura.



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL